This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

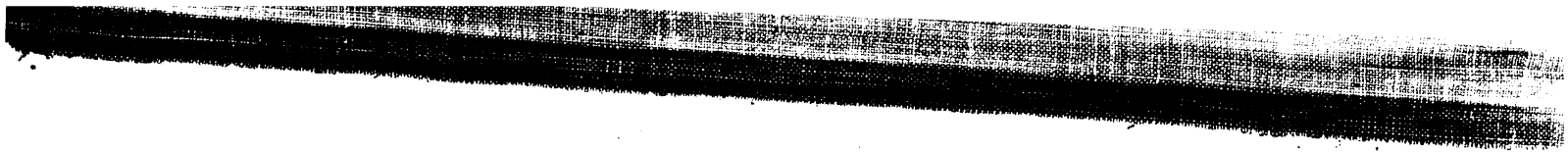
STANFORD LIBRARIES

Mozambique. Commissario Regio.

Campanha contra o Maguiguana nos territorios de Gaza em 1897.

DT465
M85A35

HOOVER INSTITUTION
on War, Revolution, and Peace
FOUNDED BY HERBERT HOOVER, 1919



CAMPANHA CONTRA O MAGUIGUANA

NOS

TERRITORIOS DE GAZA EM 1897

RELATORIOS

ENVIADOS AO

MINISTRO E SECRETARIO D'ESTADO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

PELO

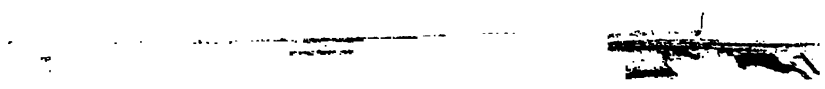
COMMISSARIO REGIO DA PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE

Mozambique. Commissario Regio.

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1898

D T 46
1165 A35

D T 4 6
H 8 A 35



Ill.mo e ex.mo sr. — T'enho a honra de certificar a v. ex.a o meu telegramma de hoje, nos termos seguintes:

Chibuto, 17. — Cheguei aqui 15 manhã com 50 cavallos, tendo em 13 deixado comboio em Bonchane com ordem seguir por Inhampura. Passei noite bivacado proximo acampamento Maguiguana que não nos atacou.

Já mais de 20 regulos, chefes, vieram aqui apresentar-se-me. Espero ter cavallos em estado atacar Maguiguana em 20 ou 21, e em chegando comboio seguirei installar commando Pallule, bater Jambui, esperando assim terminar revolta. Estado sanitario forças magnifico, tendo marinha 1 doente, infanteria 2, cavallaria nenhum.= *Mousinho.*

Parti de Lourenço Marques em 8, indo encontrar o comboio no Marraquene. Os dias 9 e 10 empregaram-se em fazer passar o Incomati ao gado e comboio. Em 10 fomos ficar a Incanine (10 kilometros), em 11 a Matimane (7 kilometros), em 12 a Bonchane (11 kilometros). Não se podia andar mais depressa, por causa da difficuldade da tracção dos carros enormes que me mandaram de Lisboa, não se tendo ahi conformado, ignoro por que motivo, com o que eu pedira em telegramma (carros para burros ou muares pequenas), isto é, repetindo o erro que já haviam feito, tambem em contrario aos meus pedidos, em 1895!

Em vista d'esta demora na marcha, segui em 13 só com o quartel general e cavallaria, 51 cavallos ao todo, em direcção ao Chibuto.

Pela carta, em linha recta, a distancia a vencer é de 120 kilometros, mas as voltas enormes que varias lagôas nos forçaram a dar, e a ignorancia de um guia que se apresentára como conhecedor dos caminhos, fizeram com que, tendo montado a cavallo em Bonchane ás sete horas da manhã de 13, só parámos na margem do Limpopo, muito a montante do Chibuto, no dia 14 ás tres horas da tarde, tendo tido os cavallos apenas tres horas e meia de descanso, durante essas trinta e duas horas, em que fizeram seguramente 180 a 200 kilometros, porque trotaram muito.

Creio ser a maior marcha feita por cavallaria em Africa, pois foi mais rapida até que a do *raid* do Jameson.

Em 14, ás cinco horas da tarde, montámos outra vez a cavallo e andámos cerca de tres horas, procurando um vau no Limpopo sem o encontrarmos. Resolvi então bivacar na margem do rio.

Em 15 fomos passar o rio em Zimacaze e, seguindo-lhe a margem, viemos ao Chibuto no fim de tres horas de marcha.

Logo no dia 16 mais de 20 regulos e chefes, entre os quaes Cuio, Zeguinza, Soconaca, Xipane, Munhi e outros, vieram aqui apresentar-se. O Spadanhana está aqui com a sua gente de guerra.

Em tendo os cavallos descansados (espero que a 20 ou 21), vou atacar o Maguiguana, que está a uns 20 kilometros d'aqui. Tem bastante gente, mas parece pouco animado, visto não nos ter atacado na noite de 14 para 15, pois que o nosso bivaque era proximo do acampamento d'elle.

O comboio vem pelo Inhampura, por ser melhor caminho e mais seguro. Em elle chegando, partirei para o Pallule. Se ahi o Jambui resistir, espero fique terminada de vez esta revolta.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general no Chibuto, 17 de julho de 1897.

Ill.mo e ex.mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar. = O commissario regio, *J. Mousinho de Albuquerque,* major.

Ill.mo e ex.mo sr. — No meu officio de 17 do corrente dizia a v. ex.ª que esperava que no dia 20 ou 21 os cavallos estariam em estado de marchar, a fim de ir atacar

o Maguiguana ao seu acampamento de Macontene, a cerca de 20 kilometros d'aqui.

Dei as ordens precisas para no dia 21, ás tres horas da manhã, marchar d'aqui com a força seguinte:

Marinha, 5 officiaes e 82 praças.

Artilheria — 4.ª bateria de montanha, 1 official e 7 praças; secção de artilheria de Gaza, 1 official e 14 praças.

Cavallaria — Cavallaria n.º 4, 1 official e 9 praças; secção de cavallaria da policia de Lourenço Marques, 1 official e 24 praças; dragões de Gaza, 1 official e 13 praças.

Infanteria n.º 4, 3 officiaes e 94 praças.

Companhia de cipaes de Gaza, 2 officiaes e 115 praças indigenas, com 14 europeus.

Serviço de saude, 3 officiaes, 8 praças e 36 maqueiros indigenas.

No meu estado maior levava o chefe do estado maior e o capitão de infanteria Eduardo Cassassa, e os meus ajudantes.

Levava 500 auxiliares do regulo Spadanhana e outros chefes, divididos em tres troços, um sob as ordens do governador de Inhambane, segundo tenente da armada real Soveral Martins, que aqui veiu trazer 300 homens do seu districto; outro sob o commando do sub-chefe do estado maior, primeiro tenente de artilheria Andrade Vellez, e outro sob o commando do tenente Tito Augusto Figueiredo Nogueira.

A marcha fez-se na ordem seguinte:

Na frente, um troço de auxiliares sob as ordens do governador de Inhambane e a guarda avançada de cavallaria.

Na esquerda (flanco que suppunha mais ameaçado), o troço de auxiliares do primeiro tenente Andrade Vellez e flanqueadores de cavallaria.

Na direita, o troço de auxiliares do tenente Nogueira e flanqueadores de cavallaria.

Guarda avançada — 1.º pelotão de marinha.

Corpo principal — companhia de cipaes de Gaza, enquadrada entre quatro secções de infanteria n.º 4.

Guarda da retaguarda — 2.º pelotão de marinha.

A artilheria, ambulancia e quartel general marchavam nos logares indicados na ordem de marcha n.º 1, inclusa por copia.

Durante a marcha vieram juntar-se aos auxiliares, guerras de Languène, Lofegazi e Chai-Chai, o que elevou o

numero d'estes a cerca de 2:500 ou 3:000. Não pude evitar similhante ajuntamento de gente, que só serviam para atrapalhar e demorar a marcha.

O que tenho visto de guerra de Africa, nos dois ultimos annos, tem-me ensinado que os auxiliares de nada servem em combate. Quando bem dirigidos, podem prestar serviço na exploração e mesmo no serviço de segurança em estação, mas é difficilimo, se não impossivel, ter mão e dar direcção a mais de 300 ou 400. Considero ser este o numero maximo de auxiliares que convem levar com uma columna europêa, mas, repito, era impossivel evitar que se lhe reunissem os outros.

Ás quatro horas e vinte minutos, como estivessemos para passar o vau do rio Chengo, e os auxiliares fossem em grande confusão, não quiz sujeitar-me ás consequencias de um ataque na passagem do rio, feito ainda de noite, por isso mandei fazer alto e esperei até ás seis horas e um quarto, em que, sendo dia claro, continuei avançando.

Ás oito horas o governador de Inhambane participou que os seus auxiliares tinham surprehendido um posto avançado do inimigo, a quem tinham morto 3 homens.

Trocaram-se então os primeiros tiros.

Como estivessemos proximos a um campo de milho muito alto, continuei avançando até encontrar campo bem descoberto. Avistavam-se as mussassas do acampamento inimigo n'uma cumeada pouco elevada, a uns 2:500 metros, e via-se já grande movimento, juntando-se gente para formar as mangas. Mandei fazer alto, formar quadrado e recolher a cavallaria. Os auxiliares juntaram-se logo em frente da face esquerda do quadrado. Este ficou com a face da frente voltada a N., ficando o acampamento inimigo a NO.

As mangas (tres mangas grandes precedidas por muita gente em ordem dispersa) desceram a encosta, passando a pequena depressão de terreno que nos ficava a cerca de 1:000 ou 800 metros. Mandei n'essa occasião iniciar o combate com a artilheria (granada ordinaria). Viu-se perfeitamente caírem algumas no meio dos inimigos, que, embora soffressem muitas baixas, o que se percebia pelos movimentos dos que compunham as mangas para cerrar filas, tapando os vãos abertos pelas granadas, continuava avançando e pronunciando o movimento envolvente, indo o maior numero para o ataque á face esquerda.

Mandei aos auxiliares que torneassem o quadrado, indo

deitar-se em frente do angulo a SE. (face direita e da retaguarda).

A 700 ou 600 metros de nós, o inimigo rompeu o fogo. Tinha poucas armas; comporto-as em pouco mais de 100, todas ou quasi todas Martini-Henry.

Como o porta-bandeira estivesse junto a mim, tendo em volta os officiaes do meu estado maior, todos montados (bem como a cavallaria), era para ahi que se dirigiam os tiros principalmente.

Quando o inimigo chegou a 400 metros da face esquerda, mandei romper o fogo d'essa face por descargas e por esquadras, e, á medida que chegou á mesma distancia das restantes faces, mandei começar o fogo em cada uma d'ellas. A artilheria passou a fazer fogo de lanterneta.

Havia pelo campo, entre 300 e 100 metros da face da frente, algumas moitas e morros de muchem, onde se abrigaram atiradores inimigos, que nos faziam um fogo constante muito bem sustentado.

Minutos depois de havermos iniciado o fogo de infanteria, tinhamos 10 feridos europeus e 2 mortos, e 10 feridos (cipaes e auxiliares).

O inimigo, que atacava a face da frente e a da direita, já pronunciando um movimento envolvente contra a da retaguarda, avançava sempre muito devagar, mas com muita firmeza, e o fogo dos seus atiradores podia-nos prejudicar muito, porque via-se que tinham abundancia de munições. Na frente da face esquerda, já a uns 200 metros apenas, o inimigo parecia hesitar. Mandei então cessar o fogo e saí com o meu estado maior para fóra do quadrado e mandei saír a cavallaria. Logo que tive uns 20 cavalleiros cá fóra, atirei-me á carga com elles em forrageadores, tendo dado ordem ao governador de Gaza e aos officiaes que commandavam os auxiliares para que estes carregassem tambem o inimigo.

O effeito da saída da cavallaria foi immediato em toda a linha inimiga.

Tudo voltou costas e debandou. Algumas praças de cavallaria guiadas pelo chefe de estado maior e pelo meu ajudante de campo Ferrão, seguiram na perseguição na direcção N. NO.; o grosso da força sob o commando do alferes Reis, seguiu-me mais para a esquerda e lancei-o na direcção NO. Vendo que o inimigo não resistia e que os auxiliares acompanhavam a cavallaria na perseguição, encarreguei o alferes Reis de dirigir esta pelo flanco direito do inimigo e voltei com o meu ajudante de campo

Rocha, que estivera sempre junto a mim, para o quadrado, do qual me achava a quasi 1 kilometro de distancia.

N'esta perseguição o inimigo perdeu immensa gente, já porque as praças de cavallaria mataram immensos á lançada, já porque muitos que se deitavam escondidos no capim, escapando assim á cavallaria, eram azagaiados pelos auxiliares.

A cavallaria e auxiliares foi até ao acampamento (2:500 metros do quadrado), o qual estes saquearam e incendiaram.

Os soldados de cavallaria trouxeram 3 prisioneiros apenas, porque, segundo é costume, n'esta guerra de Africa não se dá quartel a ninguem; officiaes e soldados, todos os que tomaram parte na perseguição trataram só de empregar o melhor que podiam — as espadas e as lanças.

Por esses prisioneiros soube:

Que o Maguiguana fôra surprehendido pela nossa apparição. Juntou toda a gente e lançou-a contra nós sob o commando dos indunas Somia e N'Bimpa.

Elle e o Machamène (o que commandava em Coellela), logo ao primeiro tiro de granada fugiram com 10 mulheres que tinham no acampamento.

Que a força maior da *impi* do Maguiguana (que computo em mais de 5:000 homens), era de mundáos (gente da Mussapa), mas d'estes só os chefes e seus filhos tinham espingardas.

Da gente de Jambui, que tomou parte no combate, vinha muita armada com espingardas e bem municiada.

Que o Maguiguana deve ter fugido só. Elle tencionava em caso de derrota fugir para o Transvaal. A sua *impi* deve ter destroçado por completo, anniquilando-se assim a força mais importante dos revoltosos.

Que um branco Samig A. Heine, que andava com Maguiguana, havia dois dias que seguíra para o Transvaal, ou pelo menos para o Pallule.

Que no Pallule está o filho do Gungunhana, Mussuazua, junto com o Jambui.

Que o alferes Chamusca fôra á povoação do Jambui a pedido d'este, fazendo-se acompanhar pelas 8 praças que tinha sob as suas ordens. O Jambui chamou-o para que o Maguiguana, que estava emboscado com a sua gente no caminho, o podesse matar á vontade. Entretanto esta pequena força matou muitos pretos, defendendo-se desesperadamente até que o alferes Chamusca, segundo elles dizem, vendo tudo perdido, esgotadas as munições e os per-

tos correndo para cima d'elle, dera um tiro de revolver na cabeça para lhes não caír vivo nas mãos. Tres praças que tinham conseguido fugir até ao Limpopo, que estava proximo, morreram ao atravessar o rio; as restantes tinham morrido no combate.

Que a mãe do Gungunhana, Impiume Cazane, fôra morta pelo Maguiguana por ser amiga dos brancos e por não *fazer remedio* para haver chuva para as colheitas serem melhores.

Que no Chaimite está uma Inkossi Kasi, por nome Taneia, fazendo feitiços sobre a sepultura do Manicusse para que os companheiros d'este venham ajudar os revoltosos contra nós. Vou lá ámanhã com um pelotão de cavallaria e os cipaes de Gaza.

Soube mais, que o induna Zaba (primeiro induna de Majancase), fôra morto hontem na margem direita do Limpopo por gente do Spadanhana.

Disse a este regulo que se esforçasse por me trazer a cabeça do Zaba para a reconhecer e mandal-a espetar na margem do rio como exemplo para os pretos.

Não fuzilei os prisioneiros por ser gente sem importancia entre os revoltosos.

Do que se passou no combate de hontem e das informações colhidas, concluo o seguinte:

1.º — Que o Maguiguana empenhou hontem toda a sua gente, excepto uma manga que, commandada pelo irmão Inchobane, estava na margem direita do Limpopo e debandou quando soube da derrota da impi grande.

No dia 22 de maio, no combate contra as forças do governador de Gaza, empenhou menos gente e muito menos espingardas.

2.º — Que a direcção do combate por parte dos vatuas foi muito melhor concebida do que em Coellela. Evitaram empregar massas muito densas e profundas, e, portanto, muito mais sujeitas aos effeitos do fogo de fuzilaria e artilheria. Tentaram sempre pronunciar o ataque pelo lado por onde estavam os auxiliares. Não desperdiçaram munições com um fogo muito vivo e desordenado, e muitas pontarias eram baixas. Finalmente, avançaram com uma firmeza espantosa e uma persistencia notavel, apesar da muita gente que o nosso fogo lhes deitava abaixo.

3.º — Que se tenho esperado que elles voltassem costas para lhes atirar a cavallaria para cima, teriamos de certo tido muito mais perdas, porque os seus atiradores iam-se approximando muito de nós. Esperei sempre que o effeito da carga fosse *fulminante* como foi, não só na manga contra

que se dirigiu, mas em toda a linha que nos envolveria, e por isso saí com os cavallos logo que foi possivel.

Nunca carreguei a fundo, nem se deve tal fazer porque não ha choque a esperar, para não nos afastarmos de mais dos auxiliares que nos seguiam, e para não deixar ficar para traz muitos inimigos incolumes que depois fizessem frente aos auxiliares.

Se em logar de 50 cavallos tivesse um esquadrão completo (120 a 150), não teria parado a perseguição senão á noite. Com o pequeno effectivo que tinha, era loucura fazel-o, porque os auxiliares nunca passariam alem do acampamento inimigo.

Haverá quem estranhe, de certo, que, sendo eu o commandante da columna, tivesse saído com a cavallaria, e se sirva d'este facto para me alcunhar de temerario e não sei que mais.

Saí com a cavallaria porque, tendo esta carga por fim acabar o combate quando ainda se não tinha pronunciado a retirada do inimigo, era esta a operação mais importante da acção toda, e sendo a primeira carga que se dava em campo descoberto em Africa, é bem natural que quizesse dirigil-a em pessoa, já para moderar o impeto das praças que podia comprometter tudo, já porque do seu exito e direcção dependia o resultado final da acção.

Quem suppozer que saí com a cavallaria no intuito de alardear bravura ou fazer proezas pessoaes, convencer-se-ha do contrario sabendo que nunca desembainhei a espada nem peguei no revolver, e que logo que vi tudo bem encaminhado, confiei a direcção da perseguição com a cavallaria ao alferes Reis e voltei para o quadrado.

Perdoe-me v. ex.ª insistir n'este ponto que só á minha pessoa diz respeito, mas faço-o por saber que fama de temerario muitos pretendem ahi arranjar-me.

Tivemos as seguintes baixas:

Marinha, 5 praças feridas; infanteria n.º 4, 7 praças feridas; cipaes de Gaza, 1 morto e 6 feridos; auxiliares, 2 mortos e 10 feridos.

Os capitães Passos e Sousa, Eduardo Cassassa e o guarda marinha Manuel Ferrão, tiveram os cavallos em que montavam, feridos, caíndo mortos na occasião os d'estes dois ultimos officiaes quando estavam ao pé de mim dentro do quadrado.

Acerca do comportamento dos officiaes e praças, nada tenho a acrescentar ao que fica dito na ordem geral n.º 11, que envio inclusa por copia. Quando todos cumprem tão

bem o seu dever, é difficil extremar-se algum; entretanto farei especial menção dos seguintes:

O governador de Inhambane, segundo tenente da armada Alfredo Cardoso Soveral Martins e o primeiro tenente de artilheria Antonio Martins de Andrade Vellez, pela maneira como commandaram e dirigiram os troços de auxiliares, tanto na exploração durante a marcha como na perseguição.

O governador do districto de Gaza, péla fórma como commandou os cipaes, e pela prova que estes deram do muito cuidado e bem desvelada que fôra a sua instrucção e disciplina.

O capitão de artilheria Arthur Cesar Monteiro Guimarães e o primeiro tenente José Carlos Plantier Martins, pelo bem dirigido fogo de artilheria que tão efficaz se mostrou ter sido.

O alferes José Augusto dos Reis, pelo bem que se desempenhou do commando da cavallaria na perseguição.

O meu ajudante de campo, alferes Ernesto Maria Vieira da Rocha, pelo excepcional desembaraço e absoluta presença de espirito que revelou quando me coadjuvou na direcção da perseguição.

É difficil encontrar um official que revele n'estas occasiões tanta aptidão para o serviço da arma de cavallaria como o alferes Rocha.

Segundo informa o chefe do serviço de saude da columna, dr. Marques, ha entre os brancos, feridos graves, e sem gravidade. O estado sanitario continúa magnifico.

O consumo de munições no combate, foi:

Marinha — 2:020 cartuchos ou 24,6 por praça;

Infanteria n.º 4 — 1:819 cartuchos ou 29,1 por praça (visto a 2.ª secção do 1.º pelotão não ter dado um tiro);

Artilheria — 20 granadas ordinarias e 16 lanternetas.

Deus guarde a v. ex.ª — Acampamento em Chibuto, 22 de julho de 1897.

Ill.mo e ex.mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar. = O commissario regio, *J. Mousinho de Albuquerque,* major.

Ordem de marcha n.º 1

Acampamento em Chibuto, 20 de julho de 1897.

1.º A columna avança ámanhã contra o inimigo.

2.º Hora da partida, duas horas e trinta minutos da manhã.

3.º Acompanham a columna a gente de guerra do Spadanhana commandada pelo sr. governador de Inhambane auxiliado pelos srs. primeiros tenentes, Andrade Vellez e Tito Nogueira.

4.º Faz parte da columna a companhia de cipaes de Gaza sob o commando do sr. governador de Gaza auxiliado pelo sr. alferes Furtado.

5.º A disposição de marcha é a seguinte:

a) Os auxiliares apoiados pela cavallaria dispoem-se na frente e flancos da columna executando a exploração a uma distancia media de 300 a 400 metros; á cavallaria compete especialmente estabelecer a ligação entre os auxiliares e a columna. Tanto os auxiliares como a cavallaria ficam em volta da columna divididos em 3 grupos.

b) Guarda avançada, 1.º pelotão de marinha, em columna dupla.

c) Segue-se a 20 metros o corpo principal formado pela companhia de cipaes de Gaza em 2 columnas parallelas com 40 metros de intervallo enquadradas cada columna entre as 2 secções de 1 pelotão de infanteria n.º 4.

d) Segue-se a 20 metros a guarda da retaguarda 2.º pelotão de marinha na mesma disposição que a guarda avançada.

e) A artilheria leva uma peça á altura da testa do corpo principal e outra á altura da cauda do mesmo corpo.

f) O serviço de saude com as 8 macas e maqueiros correspondentes segue ao meio do corpo principal.

6.º Sigo com o estado maior entre a guarda avançada e o corpo principal.

Disposição para o combate:

7.º Dado o signal da approximação do inimigo os auxiliares desembaraçam immediatamente a frente ameaçada do quadrado, deitando-se em frente das faces oppostas, e a cavallaria entra no quadrado sem apeiar. O quadrado fórma immediatamente mettendo em linha a guarda avançada e cerrando sobre ella as faces lateraes que logo volvem á frente o flanco exterior, cerrando sobre ellas e fazendo frente á retaguarda a guarda da retaguarda.

8.º O fogo só se rompe á minha ordem e é feito á voz e por descargas.

Disposições para a perseguição:

9.º No caso de haver perseguição, o quadrado fica unicamente formado pelas forças brancas, por saír a compa-

nhia de cipaes a apoiar os auxiliares. Toma o commando do quadrado o sr. capitão Passos e Sousa, tomando eu a direcção da perseguição.

Disposições geraes:

10.º Alvorada á uma hora da manhã sem toque; café e ração em seguida. Bota sellas uma hora e trinta minutos sem toque; enfrear e montar em seguida. Formar companhias, ás duas horas, sem toque.

11.º A disposição de marcha só se toma depois de passada a ponte sobre o Chengane.

12.º Cada peça leva 38 tiros; cada praça de infanteria e marinha, 160 cartuchos; os de artilheria e cavallaria, 40.

13.º Sobrando muares das destinadas á tracção da artilheria, serão distribuidas por sua ordem pelo sr. commandante e primeiro tenente da bateria, commandantes da marinha e infanteria n.º 4 e chefe do serviço de saude.

14.º As praças alem das munições levam apenas 1 rancho frio, excepto os de cavallaria, que levam 2.

15.º Depois do toque da retreta, hoje, o serviço fica montado apenas com as forças que não fazem parte da columna.

16.º A columna vem ámanhã comer o rancho da tarde ao acampamento.

17.º Durante a ausencia da columna toma o commando superior do acampamento o sr. major da praça. O commandante da columna, *J. Mousinho de Albuquerque,* governador geral.

Está conforme. Acampamento em Chibuto, 22 de julho de 1897.=O chefe de estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Ordem geral n.º 11

Acampamento em Chibuto, 21 de julho de 1897.

S. ex.ª o governador geral, commandante da columna, determina e manda publicar o seguinte:

1.º S. ex.ª o governador geral, tem a maior satisfação em communicar por esta fórma aos srs. officiaes e praças da columna do seu commando, quanto lhe foi grato ver a maneira como os referidos srs. officiaes e praças se comportaram no mesmo combate.

Aos srs.: capitão Arthur Cesar Monteiro Guimarães, primeiro tenente José Carlos Plantier Martins e praças de

artilheria (4.ª bateria de montanha e secção de artilheria da policia de Gaza) entende s. ex.ª dever louvar pelo bem dirigido e acertado fogo de artilheria, cujos effeitos mortiferos teve occasião de apreciar.

Aos srs.: capitão Rodolpho Augusto de Passos e Sousa, primeiro tenente Alberto Coriolano Ferreira da Costa, e seus officiaes subalternos, alferes Luiz Candido da Silva Patacho, alferes Antonio Nunes de Andrade, segundo tenente Jorge Augusto Alves Dias e guardas marinhas João de Machado Pinto Roby, Fernando Magalhães e Manuel de Barbosa Casqueiro, officiaes inferiores e mais praças de infanteria n.º 4 e da armada real, louva s. ex.ª pela maneira por que durante o combate foi mantida a disciplina dos fogos, tão indispensavel, tanto para a efficacia do tiro, como para evitar o dispendio de munições.

Não poderia o mesmo excellentissimo senhor deixar de mencionar muito especialmente a maneira decidida e enthusiastica, tão propria da arma em que servem, como os srs. alferes José Augusto dos Reis e João Candido de Oliveira Condeça e tenente da provincia Antonio Xavier Ferreira Carneiro de Mesquita, bem como os officiaes inferiores e mais praças de cavallaria (regimento n.º 4 de cavallaria do imperador da Allemanha, Guilherme II, policia de Lourenço Marques e policia de Gaza) se lançaram na perseguição do inimigo carregando sobre elle sem que um só hesitasse.

Os srs.: governador do districto de Gaza, capitão de infanteria Manuel de Oliveira Gomes da Costa; alferes em commissão Urbano Dias Furtado, e quadro europeu dos cipaes de Gaza, são muito para louvar pela firmeza, que debaixo de fogo conservaram os mesmos cipaes, proveniente da instrucção e disciplina a que têem sido sujeitos.

Todo o pessoal europeu do serviço de saude, Eduardo Augusto Marques, facultativo naval de 1.ª classe, Humberto Pinto da Costa Araujo, cirurgião ajudante de infanteria n.º 4, Francisco Maria do Amaral, facultativo de 2.ª classe do quadro de saude da provincia e enfermeiros; especialisando o chefe do mesmo serviço, é digno de muito louvor pela fórma como desempenhou o serviço que lhe cumpria.

Finalmente s. ex.ª entende dever louvar como commandante e pessoalmente agradecer a coadjuvação que lhe foi prestada pelo seu estado maior: governador do districto de Inhambane, segundo tenente da armada, Alfredo Cardoso Soveral Martins, seu ajudante; tenente da guer-

nição Tito Augusto Figueiredo Nogueira; chefe do estado maior Ayres de Ornellas; sub-chefe do estado maior, primeiro tenente de artilheria Antonio Martins de Andrade Vellez; adjunto ao mesmo, capitão de infanteria Eduardo Cassassa Alves Pereira; ajudantes de ordens, alferes de cavallaria Ernesto Maria Vieira da Rocha e guarda marinha Manuel Ferrão Castello Branco, pela dedicada e efficaz coadjuvação que lhe prestaram tanto na direcção das forças regulares como na das auxiliares.

Todos os srs. officiaes, officiaes inferiores e mais praças da columna, cumpriram hoje rigorosamente o seu dever, para com El-Rei, a quem servem, e para com o exercito, cujo bom nome lhes está confiado.

Entende s. ex.ª que é este o maior elogio que se lhes póde fazer.

A Sua Magestade El-Rei vae ser participado o combate e comportamento das tropas.

2.º O serviço ao acampamento continúa a ser feito pelas forças que não fazem parte da columna. = O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas*, capitão.

Está conforme. Acampamento em Chibuto, 22 de julho de 1897. = O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas*, capitão.

Ill.mo e ex.mo sr. — Em additamento aos meus officios n.os 1 e 2 de 17 e 22 de julho de 1897, cumpre-me levar ao conhecimento de v. ex.ª que no dia 1 de agosto do corrente anno marchou sob o meu commando, saíndo do Chibuto ás oito horas da manhã uma columna cuja composição consta do documento n.º 1. Grande numero de auxiliares acompanhava a columna com o fim evidente de saquear quanto podesse como é costume nas guerras entre indigenas.

A marcha do Chibuto até Nafucué fez-se em seis dias pelos etapes seguintes.

Dia 1. — Chibuto a Mahamba, 26 kilometros, em seis horas e vinte e cinco minutos de marcha effectiva.

Dia 2. — Mahamba a M'tanguana, 19 kilometros, em quatro horas e vinte e cinco minutos de marcha effectiva.

Dia 3. — M'tanguana a Mahunda, 19 kilometros, em quatro horas e cincoenta minutos de marcha effectiva.

Dia 4. — Mahunda a Vomene, 23 kilometros, em cinco horas e quarenta e cinco minutos de marcha effectiva.

Dia 5. — Vomene a Chicolo, 20 kilometros, em cinco horas de marcha effectiva.

Dia 6. — Chicolo a Nafucué, 17 kilometros, em cinco horas de marcha effectiva.

No dia 7 marchou a columna até ao local onde estava o posto de Pallule. Encontrei este tão mal collocado sob todos os pontos de vista e em tão más condições de defeza que o reputei de todo inaproveitavel. Era apenas um documento tristissimo da ignorancia e incapacidade de quem o havia installado.

Constava o posto de um cercado enorme de fórma retangular com cerca de 60 por 80 metros, perimetro fechado por uma especie de palissada de caniço de cerca de 1^{m},80 de altura, que apenas impedia que podesse haver a minima vigilancia para fóra e obstava a que qualquer força que o guarnecesse se podesse ali defender contra um ataque de indigenas.

Dentro d'este cercado havia um barracão com duas casernas, outro que se destinava a cavallariça e algumas palhotas.

Entre Nafucué e Pallule encontramos oito caveiras e alguns ossos alinhados no caminho grande. Eram as caveiras do alferes Chamusca e de sete das praças que o acompanhavam e que haviam sido massacrados ali quando retiravam do Pallule para o Chibuto.

Na povoação do Jambui encontrou-se o copiador do alferes Chamusca pelo qual se vê a situação desesperada em que este official se encontrou.

Não sendo conveniente ficar no antigo posto por não ter campo de tiro nem condição alguma de defeza regressei ao bivaque de Nafucué.

Até esta data (dia 7), não houvera novidade alguma. A força inimiga tinha-se dispersado pelo menos a maior parte d'ella, em seguida ao combate de 21 de julho, e os chefes andavam fugidos. D'estes os principáes eram Maguiguana, Jambui, Guejá, Maxaméne, Picaniço e Chape-Chape irmãos do Gungunhana, Perrane seu tio, e Muzomane, filho d'este, e outros vatuas.

A alma da revolta, a cabeça dirigente, fôra o Maguiguana e, apanhado este, estava acabado todo o perigo da recrudescencia na revolta.

No dia 7 á tarde apanharam os cipaes um homem que se reconheceu ser espia do Maguiguana.

N'essa noite uma intambuzana que dizia ter fugido ao Jambui, disse que este, Guejá Maxaméne, etc., estavam

com o Maguiguana em Mathé ou Komathé. Que tinham querido passar a fronteira, mas que o *field cornet* boer tinha os passes dos Libombos guardados, e que lhes exigia tres quissupos (cestos cafreaes) cheios de libras para os deixar passar. Acrescentou que Jambui e os filhos tinham o Maguiguana guardado á vista, porque não podendo Jambui fugir por não andar a pé, queria ver se salvava a cabeça entregando o Maguiguana aos brancos quando apparecessem.

Era esta mulher que dava noticias mais positivas. Dos outros pretos encontrados, diziam uns que o Maguiguana ainda tinha comsigo muita gente de guerra, outros que andava sempre pelo mato escondido, outros que fugira a caminho da Suazilandia. Emfim, nada se sabia de positivo.

Em vista d'isto, resolvi deixar a columna construindo o posto na povoação do Guejá, local magnifico, dominando uma extensão enorme de terreno e situado na parte mais povoada da região. Eu com o quartel general, 30 praças de cavallaria sob o commando do alferes Reis e 30 cipaes de Gaza sob o commando do governador de Gaza, Gomes da Costa, larguei no dia 8 ás sete horas e quinze minutos da manhã para Mathé.

A marcha, no dizer dos pretos, era longa (dois dias), e o ultimo ponto em que se encontrava agua para os cavallos era na Xissunguela. Depois era a agua muito rara e só em pequenas poças.

Chegámos á Xissunguela ás dez horas e quarenta e cinco minutos da manhã, e tendo dado ahi agua aos cavallos, seguimos sem interrupção até ás cinco horas da tarde. Como estivessemos proximos á povoação de Cuchahelli, onde diziam estar o Maguiguana, esperei que anoitecesse para ir surprehender a povoação que encontrámos abandonada, mas com vestigios evidentes de ter estado lá gente acampada pouco antes, o que concordava com o que dissera um dos nossos pretos que mandára adiante para espionar.

Passámos ahi a noite de 8 para 9, seguindo no dia seguinte de madrugada em direcção á povoação de Mapallene e d'ahi para a do Menza. Pelo caminho, muito trilhado, encontrámos grupos de pretos armados, gente que evidentemente vinha desertando das mangas do Maguiguana, mas que, fosse porque fosse, dava a respeito do seu paradeiro as mais contradictorias informações. O que parecia certo era elle ter seguido para S. ou SE., ao passo que o Jambui ficára no territorio do Mathé. Ter-me-hia, portanto, sido muito mais facil e seguro ir prender este

regulo; mas considerando que a prisão que tinha deveras importancia era a do Maguiguana, não pensei mais sequer em procurar os outros.

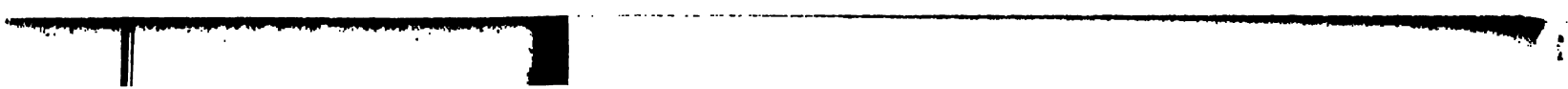
Eram tão contradictorias as noticias que davam os pretos, que nada se podia concluir de positivo ácerca do destino que levára o Maguiguana, nem pelo que os pretos diziam sobre o caminho que seguíra. Havia entretanto indicios que, a quem tenha lidado com pretos, mostravam que lhe seguiamos o rasto. Junto á povoação do Menza, havia um grande acampamento de mussassas recentemente abandonadas que o Menza dizia ser de gente do Maguiguana, posto nunca dissesse (por medo de se comprometter evidentemente) que elle em pessoa lá houvesse estado. Encontravam-se grupos de gente que voltava para as suas povoações dizendo todos que vinham fugidos ao Maguiguana, embora todos declarando não o haverem visto e nem á chicotada ser possivel arrancar-lhes qualquer esclarecimento.

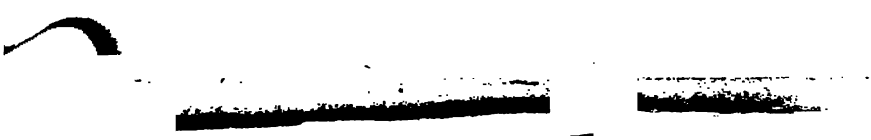
O caminho estava muito trilhado por gente e por gado, e nenhum havia nos curraes das povoações, dizendo os chefes que tinha morrido, o que era mentira clara porque havia n'elles estrume muito fresco.

De resto era o caminho da Cossine. O Maguiguana era landim cosso, era natural que fosse para a Cossine, cujo regulo Chunguella, influenciado por elle, fizera guerra ao Mafabaze e ao Chibanza, chefes ficis das terras de Lourenço Marques. Calculei, portanto, que elle iria á Cossine ver se ainda ahi nos combatia, e por esse motivo segui aquelle caminho visto que, ou o encontraria em marcha para ali, ou quando por lá andasse a reunir gente.

N'este proposito e querendo primeiro que tudo conservar os cavallos em estado de andar, logo da povoação do Menza endireitei para o rio Uanetzi, a fim de dar agua ao gado e passar a noite na margem do rio. Chegámos ao rio ás tres horas da tarde. Os cavallos não bebiam desde a Xissunguella, isto é, desde a vespera ás dez horas e quarenta e cinco minutos da manhã, salvo uma agua lodosa e porquissima n'uns poços proximos á povoação do Mapallene.

Depois de bivacados, deu-se uma circumstancia casual que foi o que determinou o surprehender-se o Maguiguana no dia seguinte. Já não tinha de comer, porque a carne assada que trouxeramos de Nafucué tinha apodrecido, e mandei a uma povoação (Manunga) na margem esquerda do Uanetzi buscar cabritos, carneiros e gallinhas, mas só





havia d'estes muito poucos. Ouvindo cabritos na margem direita, disse aos pretos que os fossem buscar, mas elles hesitaram e por fim decidiram a dizer que os cabritos que eu ouvia eram do Maguiguana que estava acampado na margem direita do rio, perto da povoação de Mapulanguene, a pouco mais de uma hora d'ali. Como já fosse noite mandei recado ao chefe da povoação para que viesse ao nosso encontro na madrugada seguinte para nos indicar o local do acampamento. Este chefe de Mapulanguene era matonga e tinha muito gado seu; achava-se, portanto, n'uma situação critica, porque o Maguiguana de certo lh'o roubaria todo antes de proseguir na marcha, portanto, era interesse seu vel-o preso. Realmente foi elle que nos guiou na madrugada de 10.

Levantei o bivaque ás cinco horas e trinta minutos. Marchámos cerca de duas horas até que dizendo os guias que o acampamento estava proximo, mandei o governador de Gaza com os cipaes e cavallos cercar o acampamento pela direita, indo eu com os officiaes e ordenanças do quartel general tomar a galope a saída do acampamento para o nosso lado esquerdo. Pouco depois de havermos mettido a galope, alguns dos officiaes e praças que íam commigo tomaram mais para a esquerda a galope de carga, direitos a uns pretos que fugiam para o matto, e depois fomos todos cercar um matto muito espesso onde uns pretos disseram que se tinha mettido o Maguiguana e para onde fôra visto entrar um homem coroado. O matto era impenetravel aos cavallos e, quando o meu ajudante alferes Rocha, procurava entrar n'elle a cavallo, partiu de lá um tiro que lhe partiu o revolver, ferindo-o no quadril direito; pouco depois outro tiro feria de raspão a mão direita do ferrador da policia do Maputo.

N'essa occasião o interprete João Massablano, vendo levantar-se de carabina na mão o tal homem de corôa, reconheceu ser elle o Maguiguana, e temendo que elle conseguisse fugir, deu-lhe um tiro que lhe varou as pernas. O Maguiguana caíu então, tendo depois ainda disparado um tiro que não acertou em ninguem e apanhou uma lançada do ferrador da policia do Maputo, Manuel Joaquim, que se havia apeado e tinha entrado no matto, onde os cipaes o acabaram de matar, trazendo o cadaver que foi por todos reconhecido como sendo effectivamente o Maguiguana. A cavallaria e cipaes que tinham torneado o acampamento trouxeram muitos prisioneiros, entre os quaes Chope-Chope irmão do Gungunhana, Muzamane filho de

Perrane, Gorenhane irmão de Zaba, Taretana irmão de Maguiguana, e outros individuos, que todos reconheceram o Maguiguana quando viram o cadaver.

Para que em Gaza não podesse haver duvida sobre a morte d'este chefe, mandei cortar-lhe a cabeça que levei para o Magudo, onde a metti em alcool. Hoje mandei reunir em Canja todos os chefes d'aqui para lhes mostrar a cabeça, e dei ordem ao governador do districto para que, para a proxima lua repetisse a mesma exhibição em Canja a todos os chefes do districto reunidos aqui, o que não posso fazer agora por não ter tempo de os reunir todos, pois alguns veem de muito longe.

Segui no proprio dia 10 para o Magudo, onde cheguei com a cavallaria na noite de 11 para 12, depois da meia noite. O governador de Gaza com os cipaes e prisioneiros, chegou na tarde de 12.

Os presos acima mencionados, seguiram para Lourenço Marques a fim de embarcar para Moçambique. Os restantes regressaram ao Chibuto.

O Chunguella foi apresentar-se no Magudo a pegar pé no dia 10, antes de saber da morte do Maguiguana. O chefe da circumscripção, obedecendo ás instrucções que recebera de Lourenço Marques, mandou-lhe entregar todas as armas de fogo que tivesse e 200 libras de multa.

Os itinerarios que segui foram os seguintes:

Dia 8. — Nafucué — Cuchahelli; tempo de marcha, nove horas e trinta minutos; distancia percorrida, 55 kilometros; velocidade por hora, 6 kilometros.

Dia 9. — Cuchahelli — Manunga (margem esquerda do rio Uanetzi); tempo de marcha, cinco horas e quarenta e cinco minutos; distancia percorrida, 35 kilometros; velocidade por hora, 6 kilometros.

Dia 10. — Manunga, surpreza e morte do Maguiguana em Mapulanguene — Nantenane (margem esquerda do rio Massitonto); tempo de marcha, oito horas; distancia percorrida, 50 kilometros; velocidade por hora até Mapulanguene, 8 kilometros; d'aqui ao bivaque, 6 kilometros.

Dia 11. — Nantenane — Magudo; tempo de marcha, quatorze horas e trinta e cinco minutos; distancia percorrida, 87 kilometros; velocidade por hora, 6 kilometros.

Distancia total percorrida até hoje, 227 kilometros.

Tempo util de marcha, trinta e sete horas e cincoenta minutos.

Vê-se, pois, que desde 8 de julho, dia em que marchá-

mos de Lourenço Marques, até 15 do mesmo mez, percorreu a cavallaria e o quartel general 275 kilometros.

No dia 21. — Combate de Macontene (ida e volta, 26 kilometros).

Desde o dia 1 de agosto até 12 do mesmo mez percorreu 365 kilometros.

Desde 14 até 16 percorreu 120 kilometros.

Ao todo, em vinte e um dias de marcha effectiva, ou desde 8 de julho até 16 de agosto, percorreu 826 kilometros, ou 39 kilometros em media por cada dia de marcha effectiva. Alguns houve de marchas enormes e muito rapidas principalmente.

A infanteria (1.ª companhia de infanteria n.º 4 e companhia de marinha), fez a marcha ao Pallule em seis dias, e do Guejá aqui em cinco, o que dá uma media de 20 kilometros por dia de marcha.

Uma secção de artilheria de montanha veiu de Lourenço Marques aqui por terra, e depois foi com a columna ao Pallule.

Vê-se, pois, que n'esta campanha as forças marcharam mais e mais rapidamente que em qualquer das precedentes, incluindo a de 1895. É de notar que d'estas forças, artilheria, cavallaria n.º 4, infanteria n.º 4 e uma parte da marinha, haviam já tomado parte na campanha dos namarraes. Entretanto, o estado sanitario foi sempre magnifico. Creio que nenhum argumento melhor póde haver para callar os que, emquanto estas forças supportavam fadigas d'esta natureza, declamavam em Portugal descrevendo o estado de ruina em que se achavam.

Permitta-me v. ex.ª que muito resumidamente exponha quaes as conclusões que me parece deverem-se tirar do occorrido n'esta campanha.

1.ª *Comboio.* — A tracção por gado muar é muito preferivel á do gado bovino. Os melhores carros são os do Alemtejo, quando sejam das dimensões pedidas e não dos maiores como os que vieram de Lisboa.

2.ª *Infanteria.* — Carece das modificações no armamento e fardamento que mais de uma vez tenho proposto. Attribuo em grande parte o pequeno numero de baixas ao constante uso das camisolas de malha de lã, iguaes ás do exercito britannico, que mandei dar a cada praça da columna.

3.ª *Artilheria.* — Continúa a bôca de fogo de 7 centimetros a provar muito bem. Pena é ser tão baixa a altura da joelheira, o que difficulta muito o tiro por causa do matto, capim, etc.

4.ª *Cavallaria.* — Cada vez se mostra mais quanto é indispensavel o emprego d'esta arma. Sem a cavallaria nem a victoria de Macontene teria sido decisiva como foi, nem o Maguiguana teria sido agarrado. Entre o Bilene e a fronteira do Transvaal só poderiam operar forças a pé quando trouxessem comsigo agua para dois ou tres dias, o que só por si representaria um obstaculo quasi insuperavel. As forças devem remontar aqui por ser o cavallo de Africa, como o da India, muito mais resistente que o peninsular. Os sellins da nossa cavallaria, embora pesados e grandes demais, são preferiveis aos sellins semi-militares por serem mais bem feitos. O arreio de cabeça póde e deve ser muito simplificado e aligeirado.

Continúo a optar, no que respeita a armamento, pela carabina Kropatcheck, sabre-bayoneta e lança.

Parece-me indispensavel a substituição das polainas por botas de montar.

5.ª *Conclusões geraes.* — Ha um grave inconveniente em destacar forças por um anno, e é o seguinte: nos primeiros seis mezes fez-se a selecção entre as praças, e tanto estas como os officiaes adquirem aptidão para o serviço de campanha em Africa. Só quem como eu tem commandado forças, umas chegadas da Europa e outras já trenadas no serviço de Africa, póde bem medir a differença que ha entre umas e outras. Nos primeiros mezes depois de chegados do reino, os officiaes só pensam em precauções hygienicas, em fazer requisições de artigos de toda a especie, em encontrar difficuldades em tudo que se lhes manda fazer e, habituados á rotina do serviço do quartel e educados sob a deleteria influencia das miudezas regulamentares, não têem iniciativa alguma, pedem instrucções detalhadas para resolver questões minimas e com tudo se atarantam. Por seu turno as praças, verdadeiros recrutas, cumprem com indolencia as ordens que recebem e deixam-se cair doentes sem reagir. Passados os primeiros tempos, os inuteis por fraqueza physica ou tibieza moral, recolhem ao reino, e o que resta, officiaes e praças, parecem homens inteiramente diversos. São estas as tropas com que se póde contar, com que se póde marchar para toda a parte, certo de que desde o commandante até ao ultimo soldado, todos hão de supprir por iniciativa propria as mil deficiencias que não podem deixar de se sentir em campanhas no interior.

Por tal motivo nunca deixarei de insistir pela creação de corpos especiaes para a provincia, em que as praças se

alistem por quatro annos pelo menos, e em que as readmissões sejam muito favorecidas. E com muito mais forte rasão instarei por que se dêem vantagens taes aos officiaes do exercito que façam carreira n'esta provincia, que elles concorram em numero sufficiente, e essas vantagens *só podem ser de promoção.*

Por maior que seja o empenho que ha sempre em Portugal (bem ao contrario do que se dá nas nações mais cultas da Europa), em deprimir e contestar todos os serviços aqui prestados pelas tropas portuguezas, ninguem poderá negar que esta campanha foi rapida e decisiva. Muitas circumstancias a favoreceram, principalmente o bom tempo, o termos encontrado em quasi todos os bivaques agua muito boa e a natureza do terreno que permittia os *raids* de cavallaria, genero de operações este, mais que nenhum outro efficaz em guerra de pretos. Começára a guerra pelo massacre traiçoeiro de 10 brancos no Pallule, ao qual se seguíra um periodo de inercia forçada, em resultado da falta de organisação e instrucção das forças do districto. Seguiu-se em 22 de maio o primeiro combate de Macontene, que nada decidiu, visto que o inimigo, embora repellido e não se atrevendo a perseguir a columna do commando do governador do districto de Gaza, voltou a occupar as mesmas posições e continuou a fazer razzias como até essa data. As operações propriamente activas começaram, pois, em 8 de julho com a saída de Lourenço Marques de parte da columna do meu commando. Desejoso, como estava, de acima de tudo dar breve um golpe decisivo, deixei o comboio para a retaguarda e fiz a marcha de 13, 14 e 15 de julho, marcha que reputava tão arriscada que a forcei a todo o transe para evitar o estacionamento de noite, exposto a um ataque do inimigo, o que não pude evitar. Dei apenas o descanso preciso aos cavallos e logo no dia 21 em Macontene ficou, por assim dizer, acabada a revolta, ou pelo menos ficou ferida de morte a rebellião.

Demorei a partida da columna até 1 de agosto, para dar o indispensavel descanso ao gado do comboio e, chegado ao Nafucué, convencido de que já não lograriamos encontrar o inimigo em força e disposto a resistir-nos, pensei que ficando o Maguiguana, chefe principal e homem de acção dos rebeldes, á solta, a pacificação ficava duvidosa ou periclitante, n'uma situação analoga á que durou desde 7 de novembro a 28 de dezembro de 1895. Larguei, portanto, atrás do Maguiguana com uma força muito pequena

é certo, mas cuja composição me permittia a maxima rapidez de movimentos sem me embaraçar com transportes de viveres e mais impedimentos. E assim pude concluir todas as operações e acabar de vez com a rebellião trinta e dois dias depois de haver saído de Lourenço Marques.

Não cito aqui estes factos para avolumar serviços, vicio de que julgo nunca me poderão accusar, mas apenas para v. ex.ª, em vista d'elles, poder julgar se um official qualquer apenas investido da auctoridade de commandante da columna, ou mesmo de commandante geral das forças da provincia, dependente para muita cousa da satisfação de requisições feitas a auctoridades que d'elle não dependiam e com a propria liberdade de acção muito mais tolhida do que eu tinha, poderia ter resolvido tão rapida e decisivamente esta campanha. Por certo que não, e foi esse o motivo por que pessoalmente commandei a columna de operações, e porque fui em pessoa perseguir o Maguiguana.

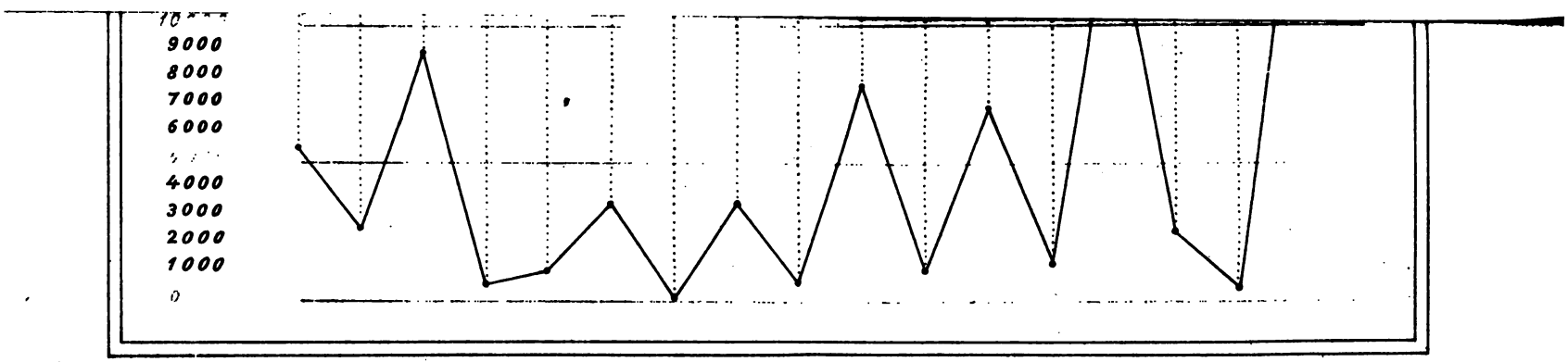
Em summa, foi uma campanha excepcionalmente feliz e, pela rapidez e extensão das marchas, pelo decisivo dos golpes e pela insignificancia relativa dos prejuizos soffridos, não ha duvida que foi a mais brilhante de quantas se têem feito na Africa austral. Esta opinião tem-n'a manifestado bem clara diversos officiaes inglezes e muitos boers experientes em guerra de Africa.

Poderia escrever muito ácerca dos resultados da campanha sob o ponto de vista commercial; limitar-me-hei, porém, a apresentar numeros mais convincentes e irrefutaveis que muitas folhas cheias de argumentos.

É sabido que o alcool não só é um dos generos de maior consumo no interior, mas que acompanha no seu movimento todas as restantes fazendas que o preto adquire. Ora a venda do alcool na fabrica de Ressano Garcia, nos mezes de julho a agosto, foi o seguinte. (Documento n.º 3.)

Passando agora a tratar das causas da revolta, tudo me leva crer que fossem muito analogas ás da revolta dos matabelles, avultando entre outras o pequeno numero de postos guarnecidos, o nenhum cuidado que houve na escolha dos locaes occupados e em pol-os em estado de defeza, os prenuncios da vinda da peste no gado, as seccas de 1895, 1896 e 1897 attribuidas á praga dos gafanhotos, á presença dos brancos, e mais que tudo aos abusos praticados pelos cipaes ou policia indigena.

Andando o gado bovino a morrer, produzindo pouco as pequenas sementeiras que os indigenas de Gaza fazem para seu sustento, e coincidindo estes factos com a occupa-


9000
8000
7000
6000
4000
3000
2000
1000
0

ção dos brancos, os vatuas que por essa occupação estavam privados dos recursos que tiravam das pilhagens aos chopes, entenderam que sómente voltando as cousas ao antigo estado poderiam viver bem. Para o conseguir revoltaram-se.

O traiçoeiro massacre da pequena guarnição do Pallule, apresentado como uma victoria em que as impis brancas haviam sido exterminadas, veiu dar mais força moral e auctoridade aos chefes dos rebeldes.

Duas causas, embora secundarias a meu ver, concorreram por seu turno para a revolta, e vem a ser o grande numero de lojas asiaticas estabelecidas no interior e as machinações urdidas por Theodor Williams (Macanda) e Sam Heine *(manguni ois la inkuku)*.

Os vatuas e landins conhecem de ha muito os asiaticos, e sabem quanto elles os exploram e a timidez e cobardia que os caracterisa. Como depois da prisão do Gungunhana se permittiu que essa gente estabelecesse as lojas onde queria, a grande maioria procurou isolar-se, já para fugir á concorrencia, já para evitar uma fiscalisação efficaz. Ora uma loja de mouro ou baneane isolada, é uma tentação constante para os pretos. Sabem que em epochas normaes, roubando uma loja, depressa são presos e castigados, ao passo que andando em guerra ninguem lhes podia ir tomar contas dos roubos feitos, e elles bem sabiam que nas lojas, alem de muito vinho, alcool e fazendas, havia bastantes libras. Não mataram um unico commerciante asiatico, limitando-se a fustigal-os a *sjambock* até elles declararem o esconderijo do dinheiro; depois deixavam-n'os livremente ir para onde quizessem, porque entre os pretos o negociante asiatico não é considerado homem, isto é, prestavel para a guerra, «é como gallinha».

A pilhagem das lojas isoladas foi, portanto, um poderoso incentivo á revolta. Ora, o artigo 20.º do decreto n.º 12 de 12 de dezembro de 1896, e hoje para o districto de Gaza o decreto n.º 84 de 9 de outubro de 1897, tem por fim, juntando as lojas proximo dos commandos militares, supprimir entre os pretos a tentação de se revoltar para as roubar. Isto é que os criticos metropolitanos, que sabem tudo menos a verdade, e vêem tudo menos o que existe de facto, não perceberam ou fingiram não perceber, apontando o grave inconveniente de ficarem assim as lojas muito longe de algumas aldeias (!)

Quanto ás urdiduras de Williams e Heine, não foram por certo elles que determinaram a revolta, mas muito

concorreram para que tivesse mais incremento. É provavel que em Portugal a opinião geral dos menos ignorantes, que desde 1891 anda muito desconfiada com a Inglaterra, supponha que esses homens eram agentes secretos ou do governo britannico, ou pelo menos do sr. Cecil Rhodes e da Chartred C^{o}, e esta opinião é alimentada e explorada, como v. ex.^{a} sabe, constantemente pelo partido republicano e *à tour de rôle* pelos partidos monarchicos que estão fóra do poder. Ora não hesito em affirmar o contrario. Williams e Heine, trabalhavam por conta propria sem a minima idéa politica, com o fim unico de arranjar alguns centos de libras, roubando lojas e explorando a credulidade dos indigenas. Aproveitaram muito bem a vinda a Lourenço Marques, da esquadra do almirante Rawson, dizendo aos pretos que ella vinha para os auxiliar contra nós, mas isso foi um expediente proprio de aventureiros d'aquella especie. E tanto o objecto era o roubo, que Heine pediu gente ao Maguiguana para ir saquear uma loja de um grego andriónopolo a meio caminho da Cossine, não levando a effeito essa tentativa por eu ter chegado ao Chibuto antes d'elle me esperar, e não se julgando então seguro ter fugido para o Transvaal.

Ainda assim parece que levaram uma barrica com muitas libras e algum marfim.

Para evitar a frequencia d'estas tentativas por parte dos agentes de emigração, estou estudando a maneira de os reduzir á impossibilidade de fazer qualquer cousa n'este sentido. Mas como é necessario um accordo previo com o governo do Transvaal, não posso resolver de prompto essa questão.

Outro elemento possivel de rebelliões futuras, é a persistencia dos grandes chefes vatuas da familia do Gungunhana. D'estes, porém, Cuio está muito velho, Ingoiura muito doente, quasi moribundo; quanto aos que se juntaram aos rebeldes Picaniço, Perrane, Muzamane, Guejá, bem como os indunas grandes Moiungo, Maxamène, Panganine, etc., dei as instrucções precisas ao governador de Gaza.

Estabelecidos os seis commandos militares de que fallei a v. ex.^{a} em telegramma do Chibuto de 26 de julho de 1897, e abertas as estradas, o paiz deve ficar seguro. É preciso proceder ao desarmamento dos indigenas, o que é difficilimo de conseguir por completo, porque usam esconder as armas com muito cuidado, e não é possivel evitar a entrada de armas pela fronteira do Transvaal.

6.ª *Apreciação do comportamento das forças — Propostas de recompensas.* — Como já disse a v. ex.ª no meu officio n.º 2 de 22 de julho de 1897, o comportamento das forças foi magnifico. Em Macontene, no dia 21, conservaram-se todos de pé sob o fogo do inimigo, que por vezes foi bastante vivo, sem que sequer se visse abaixar um unico homem. A cavallaria, embora constituida por praças de tres secções diversas, manteve-se na melhor disciplina e supportou, sem fraquejar, as marchas violentissimas a que foi obrigada, e durante o combate de 21 esteve sempre a cavallo tão firme como a infanteria. A artilheria, embora tambem constituida por praças de duas proveniencias diversas, não desmereceu das restantes forças da columna, e manteve o bom nome que aqui tem sempre deixado as forças d'esta arma.

Não houve occasiões propicias para que alguns officiaes e praças se distinguissem muito entre as restantes. Entretanto, seguindo sempre os principios a que rigorosamente me cingi no meu relatorio de 12 de junho de 1897, proponho para as recompensas abaixo designadas, os seguintes officiaes e praças:

Medalha de prata de valor militar. — O alferes de cavallaria Ernesto Maria Vieira da Rocha, pela maneira distincta como se portou, tanto na carga e perseguição de Macontene, sem nunca deixar de attender a moderar como era preciso o impeto das praças, nem ao mesmo tempo deixar nunca de me acompanhar como lhe cumpria, como tambem pela fórma como se houve na surpreza de Mapulanguene, expondo-se com a maxima serenidade, tanto antes de ferido como depois, e não tendo havido durante todas as operações uma occasião unica em que, ou a proximidade de qualquer perigo ou o enthusiasmo de qualquer commettimento, o houvesse desviado do inteiro e rigoroso cumprimento do seu dever como ajudante de campo e como official de cavallaria. Pertence o alferes Rocha a uma categoria de officiaes a quem nos exercitos estrangeiros se apressa a promoção, não tanto como recompensa dos serviços prestados, mas para mais cedo lhes aproveitar as aptidões excepcionaes nos postos superiores. O ferimento recebido por elle em Mapulanguene, foi o segundo que no espaço de menos de um anno este official recebeu em campanha.

Armada real

O primeiro grumete n.º $^{215}/_{5:681}$ da 1.ª companhia, Jacinto Duarte, porque tendo sido gravemente ferido no

combate de 21 do julho, continuou na fórma até que o guarda marinha Fernando de Magalhães o mandou retirar para a ambulancia;

O primeiro grumete n.º $^{154}/_{6:115}$ da 2.ª companhia, Manuel, por ter continuado a fazer fogo depois de ferido. Esta praça já foi ferida no combate do Mucutu-Muno.

Infanteria n.º 4

Por se terem conservado na fórma fazendo fogo depois de terem sido feridos, os seguintes soldados:

N.º $^{14}/_{1:687}$, Diogo do Carmo;
N.º $^{90}/_{1:589}$, Constantino José da Rocha;
N.º $^{102}/_{1:781}$, Antonio Gomes;
N.º $^{104}/_{1:783}$, José Pena;
N.º $^{145}/_{1:877}$, José Branco;
N.º $^{181}/_{1:914}$, José de Abreu.

Cavallaria n.º 4

Pela maneira como se portaram na carga e perseguição em Macontene, as seguintes praças:

Primeiro cabo n.º $^{89}/_{2:755}$, José das Neves Silva Carneiro;
Soldado n.º $^{10}/_{2:481}$, Manuel Fernandes;
Soldado n.º $^{37}/_{2:741}$, Antonio Luiz Rasa;
Soldado n.º $^{115}/_{2:702}$, João Baptista Garrett.

Policia de Lourenço Marques

Segundo cabo n.º $^{36}/_{376}$, Antonio Cardoso;
Soldado n.º $^{48}/_{510}$, João Pereira.

Policia de Gaza

Segundo cabo n.º $^{2}/_{20}$, Julio José de Sousa;
Soldado n.º $^{10}/_{60}$, José Gonçalves Lamelas;
Soldado n.º 33, Francisco Gonçalves Godinho.

Policia de Maputo

Ferrador, Manuel Joaquim, pelo arrojo com que procedeu na surpreza de Mapulanguene, onde foi ligeiramente ferido por um tiro do Maguiguana.

Medalha de prata de bons serviços. — O governador do districto militar de Gaza, capitão Gomes da Costa, pela actividade e criterio que desenvolveu na organisação defensiva do Chibuto e linha de communicações com o mar, do serviço de transportes, e muito especialmente na organisação e instrucção da companhia de cipaes de Gaza, os

quaes no combate de Macontene rivalisaram em firmeza e disciplina de fogo com as tropas brancas, acha-se no caso previsto na primeira parte do artigo 4.º do regulamento de 21 de dezembro de 1886. Pelo seu procedimento nos dois combates em Macontene nos dias 22 de maio e 21 de julho de 1897, acha-se no caso previsto na ultima parte do citado artigo. Merecia ser condecorado com a medalha de oiro de valor militar, se o combate do dia 22 de maio de 1897, commandado por elle, houvesse tido qualquer resultado decisivo e não se tivesse limitado a uma acção em que o ataque do inimigo foi repellido sem que d'ahi resultasse vantagem para o decorrer das operações, alem do bom effeito moral que uma acção d'essa natureza tem sempre nas tropas. Por este motivo e por se ter enganado em algumas apreciações ácerca do mesmo combate, não o proponho para esta recompensa.

O governador do districto de Inhambane, segundo tenente da armada, Alfredo Cardoso Soveral Martins, pela promptidão, zêlo e proficiencia com que procedeu na organisação de transportes para o Chibuto e no levantamento de auxiliares para operar de combinação com a columna de Gaza, cortando as communicações dos revoltosos com parte do districto de Inhambane, e não dando assim aos mesmos revoltosos facilidade em angariar adeptos, acha-se no caso previsto na primeira parte do artigo citado. Pelo seu comportamento no combate de Macontene, pelo criterio e ousadia com que n'esse dia commandou o troço de auxiliares que fazia o serviço de exploração na frente da columna e que surprehendeu os pretos avançados do inimigo, acha-se no caso previsto na ultima parte no citado artigo.

O capitão de artilheria, Arthur Cesar Monteiro Guimarães, pela fórma como dirigiu o fogo de artilheria no combate do dia 21 e pela maneira como manteve a disciplina e boa ordem na força do seu commando, composta de elementos heterogeneos, acha-se nos casos previstos no artigo já citado.

O alferes de cavallaria n.º 4, José Augusto dos Reis, pela boa ordem e disciplina que manteve na força do seu commando, composta de praças da 1.ª companhia de cavallaria n.º 4, e das policias de Lourenço Marques, Gaza e Maputo e bem assim pela efficiencia de que esta força provou estar dotada, devido aos cuidados dispensados por aquelle official, ao tratamento e previa preparação para a campanha dos cavallos recebidos em 22 de maio de 1897

da remonta, acha-se no caso previsto na primeira parte do artigo do regulamento citado acima. Pela maneira como no dia 21 de julho dirigiu a perseguição pelo flanco direito do inimigo, a qual eu lhe commettêra, acha-se no caso previsto na segunda parte do mesmo artigo.

4.ª bateria de artilheria de montanha

O primeiro cabo servente n.º $^{65}/_{691}$, João Raymundo Mourão, porque, segundo informa o capitão commandante da mesma bateria, prestou serviços excepcionaes, tanto no combate de 21 de julho, como durante as marchas.

Cipaes de Gaza

O primeiro sargento n.º 9 da 9.ª companhia de guerra, José Maria Cardoso, por se lhe dever o estado de instrucção da companhia de cipaes de Gaza, que tão claramente se provou no combate de Macontene.

Saude

Os enfermeiros de 2.ª classe n.º $^{41}/_{3587}$, Sebastião Alves Miguel, e o n.º 22 da companhia de saude da provincia, Francisco Carlos de Oliveira, pela fórma como trataram dos feridos e doentes, segundo informa o chefe do serviço de saude.

Merecem ser elogiados muito especialmente:

O chefe do meu estado maior, capitão do corpo do estado maior, Ayres de Ornellas, pelo zelo e inteiro conhecimento dos seus deveres com que procedeu sempre, tanto durante a organisação e preparação da columna de cuja remonta foi tambem encarregado, como no decurso da campanha. A todos os requisitos de um bom official do corpo do estado maior, junta todo o desembaraço e ousadia indispensaveis para um official de cavallaria, podendo sem duvida considerar-se um dos officiaes mais completos de entre os da sua patente no exercito.

O capitão de infanteria n.º 4, Rodolpho Augusto de Barros e Sousa, e o primeiro tenente da armada real, Alberto Coriolano Ferreira da Costa, pela maneira como commandaram as suas respectivas unidades, tanto nas marchas, como em combate.

O sub-chefe do meu estado maior, o primeiro tenente de artilheria Antonio Martins de Andrade Vellez, pela

serenidade que mostra nas occasiões mais perigosas, pela dedicação ao serviço, que faz com que esteja sempre de boa vontade aonde ha mais perigos a correr e mais trabalhos a desempenhar, e pela fórma como commandou um troço de auxiliares no dia 21 de julho.

O primeiro tenente de artilheria, Alfredo Baptista Coelho, pela maneira sempre zelosa e acertada como se houve no commando do comboio e na difficil missão de que foi incumbido, dirigindo os serviços administrativos da columna. Considero este official um dos mais distinctos de entre os da sua patente no exercito, pelas suas aptidões, bom criterio e instrucção militar geral.

O primeiro tenente de artilheria, José Carlos Plantier Martins, pelo bem que dirigiu o fogo de uma das peças de artilheria no combate de Macontene, fogo cuja efficacia se manifestou logo desde os primeiros tiros.

O tenente, Tito Augusto Figueiredo Nogueira, pela maneira como commandou um troço de auxiliares no dia 21 de julho.

Devem ser elogiados individualmente:

O segundo sargento da 1.ª companhia do regimento de cavallaria n.º 4, n.º $^{3}/_{2585}$, José Augusto da Silva Bunheirão.

O primeiro sargento da policia de Lourenço Marques, n.º $^{28}/_{434}$, Ernesto Augusto Gomes da Silva.

O segundo sargento da policia de Lourenço Marques, n.º $^{16}/_{354}$, Manuel Antonio Cheira.

O segundo sargento da policia de Lourenço Marques, n.º $^{54}/_{521}$, João André Mouraia.

O segundo sargento da policia de Gaza, n.º $^{12}/_{129}$, José Correia Borges.

O segundo sargento da policia de Gaza, n.º $^{50}/_{6}$, Joaquim Mendes dos Santos.

Merecem elogiados pela fórma como cumpriram o seu dever, embora não houvessem tido occasião de se distinguir, os seguintes officiaes:

Quartel general

Capitão de artilheria, Antonio Julio da Costa Pereira de Eça.

Capitão de infanteria, Eduardo Cassassa Alvares Pereira.

Guarda marinha, Manuel Ferrão de Castello Branco.

Marinha

Força de desembarque

Segundo tenente, Jorge Augusto Alves Dias.
Guarda marinha, João de Faria Machado Pinto Roby de Miranda Pereira.
Guarda marinha, Fernando de Magalhães e Menezes.
Guarda marinha, Manuel Barbosa da Silva Casqueiro.
Guarda marinha, João Bello.
Medico naval de 1.ª classe, Eduardo Augusto Marques.

Lancha-canhoneira «Ivens»

O segundo tenente, José da Cunha Rolla.

Lancha-canhoneira «Capello»

O segundo tenente, João de Oliveira Muzanty.

Lancha-canhoneira «Serpa Pinto»

O guarda marinha, D. José de Almeida Correia de Sá.

4.ª bateria de artilheria de montanha

O primeiro tenente, Luiz Pinto de Almeida.

Cavallaria

O alferes do exercito do reino em commissão, João Candido de Oliveira Condeça.
O tenente, Antonio Xavier Ferreira Carneiro de Mesquita.
O cirurgião ajudante, Manuel Justino Ferraz de Azeredo.

1.ª companhia de infanteria n.º 4

Alferes, Luiz Candido da Silva Patacho.
Alferes, Antonio Nunes de Andrade.
Cirurgião ajudante, Humberto da Costa e Araujo.

Companhia de cipaes de Gaza

Tenente, Antonio Augusto Ribeiro Nogueira.
Alferes, Urbano Dias Furtado.
Cirurgião ajudante, Francisco Maria do Amaral.

Tambem devem ser elogiados todos os officiaes inferiores e mais praças que compunham a columna do meu commando e não vão especialmente mencionados n'este officio.

A respeito das propostas que ficam feitas, permitta-me v. ex.ª fazer algumas observações, que julgo necessarias para as esclarecer e explicar melhor.

É sem duvida uma das cousas mais difficeis para um commandante qualquer de uma força em campanha o propor as recompensas. Para mim, commandante, redobra de difficuldade o cumprimento d'esse dever.

Já tive a honra de dizer a v. ex.ª, que a ultima campanha de Gaza foi sem duvida a mais brilhante pela rapidez das operações e decisivo dos golpes de quantas se têem feito na Africa austral.

Não houve feitos isolados praticados por um qualquer official ou praça que destacasse muito este de entre todos, distinguindo-o sobre maneira, mas houve, o que é preferivel quanto a mim, uma igualdade admiravel na maneira como todos se comportaram, sem que um unico podesse ser accusado de menos zêlo ou actividade, de menos desejo de bem cumprir.

Pela primeira vez vi uma força em campanha onde não houve um unico official ou soldado que tivesse deixado de ser merecedor do elogio pela firmeza, serenidade e ininterrompida attenção ás ordens e presteza em as cumprir. Não houve um tiro fóra de tempo espontaneamente disparado, não houve desmandos nem confusão; os movimentos executaram-se tal qual como n'um exercicio de manejo de armas.

N'um livro que publicou recentemente sobre a guerra dos matabelles, o coronel Baden Porrell falla com elogio do feito de 200 cavalleiros carregarem 1:200 pretos.

É certo que não tinham espada nem lança; apenas revolver e carabina. Ora, em Macontene carregaram 50 lanceiros contra mais de 5:000 pretos, quando apenas uma das mangas começára a retirar por causa do fogo da infanteria e lanternetas. Em Mapulanguene, Maguiguana tinha comsigo cerca de 200 homens e ninguem sabia se eram 2:000 ou 3:000 entretanto, posto a força fosse apenas de 30 praças de cavallaria e 30 cipaes, tudo avançou a galope para cercar o acampamento, sem uma unica hesitação. Tudo isto abona muito, sem duvida, em favor dos officiaes e praças do exercito e da armada, mas muito mais ainda é para louvar lembrando-nos que o unico in-

centivo que póde haver para officiaes e praças no nosso exercito é o desejo de bem cumprir o seu dever e não o das recompensas, especialmente n'uma columna cujo commandante é sabido que se cinge nas propostas de recompensas ao que determinam as leis que as crearam e que portanto vem sempre a haver grande desproporção entre as recompensas honorificas que recebem officiaes sob o meu commando, e os que, sem terem prestado serviços comparaveis com os d'estes, tem recebido camaradas seus n'outras campanhas.

Isto quanto a medalhas. Ainda as nações estrangeiras usam muito dos postos por distincção, não só aos officiaes que praticaram feitos excepcionalmente arrojados, mas *especialmente áquelles que mais aptidões militares revelam*, e, procedendo assim, trabalham pelo progresso do exercito por fazerem com que esses officiaes attinjam depressa os postos superiores onde melhor se aproveitam os merecimentos e as aptidões. Entre nós, porém, ha grande opposição aos postos por distincção, sendo o bem geral do exercito sacrificado a rasões, quanto a mim, erradissimas sobre os direitos adquiridos á promoção por simples antiguidade. A não ser assim, officiaes como o capitão Ornellas, os tenentes Vellez e Coelho, o alferes Rocha, teriam direito a esperar um accesso muito mais rapido que o geral dos seus camaradas.

No exercito imperial da Gran-Bretanha, depois da ultima guerra dos matabelles foram promovidos por distincção a coroneis os tenentes coroneis Baden Porrell e Pleuner e a tenentes coroneis os majores Alderson, etc., e alguns capitães a majores.

E posso affirmar a v. ex.ª, confiado não só no meu proprio criterio mas no testemunho insuspeito dos proprios officiaes inglezes, dos boers e dos afrikanders, que a ultima campanha que fizemos em Gaza, foi mais decisiva e brilhante do que as dos inglezes na Machona e Matabelleland.

Não posso, portanto, deixar de pedir a v. ex.ª que seja creada uma medalha commemorativa especial para esta campanha em que de mais a mais como aqui deixo informado, todos os officiaes e praças se esforçaram por tão louvavel maneira por cumprir o seu dever sustentando o brilho das nossas armas e a fama que pouco a pouco vão readquirindo em Africa.

O estado sanitario da columna foi o melhor possivel, como v. ex.ª poderá ver do mappa annexo. (Documento n.º 4.)

O tratamento dos doentes e feridos na enfermaria do Chibuto foi muito mais cuidadoso do que o que tenho visto nas demais campanhas em que tenho entrado, embora, tanto n'esta como na dos namarraes, a associação da Cruz Vermelha se houvesse abstido por completo de prestar auxilio de qualquer natureza. Mas de muito mais que quantos soccorros d'ahi podessem vir, valeu aos feridos e doentes a presença no Chibuto de duas irmãs da ordem de S. José de Cluny, cujo zêlo e incondicional dedicação vão, por motivos que a todos são obvios, muito alem de tudo quanto se possa esperar dos enfermeiros.

Não ha expressões que possam traduzir a boa impressão que em todos causou, o carinho e completa abnegação com que, na enfermaria do Chibuto, as duas irmãs de S. José de Cluny, que a meu pedido ali estiveram durante as operações, cuidaram de todas as praças, a quem não só tratavam como excellentes enfermeiras, que são, mas animavam e reconfortavam a um ponto que excedeu tudo que se podesse esperar.

Alem dos documentos já citados remetto a v. ex.ª os seguintes:

Conta das despezas feitas com a columna de Gaza. (Documento n.º 5.)

Relação de todos os officiaes e praças que fizeram parte da mesma columna. (Documento n.º 6.)

Relação das praças propostas pelos commandantes de unidades e chefes de serviço para serem recompensadas. (Documento n.º 7.)

Relatorio geral do chefe do serviço de saude. (Documento n.º 8.)

Carta geral do theatro de operações e *croquis* do combate de Macontene e arredores de Mapulanguene. (Documento n.º 9.)

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general da columna de operações em Gaza, no Chibuto, 17 de agosto de 1897. — Ill.mo e ex.mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar. = O commissario regio, *J. Mousinho de Albuquerque.*

Ill.mo e ex.mo sr. — Em additamento ao meu officio n.º 3 de 17 de agosto de 1897, da columna de operações em Gaza, deve ser acrescentado no numero dos officiaes, que merecem ser elogiados pela fórma como cumpriram o seu

dever embora não houvessem tido occasião de se distinguir, o segundo tenente da armada real, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, commandante da lancha-canhoneira *Lacerda*.

Deus guarde a v. ex.ª Secretaria militar do governo geral, em Lourenço Marques, 9 de outubro de 1897.— Ill.mo e ex.mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar. = O commissario regio, *J. Mousinho de Albuquerque*, major.

DOCUMENTO N.º 1

Columna de operações em Gaza

Mappa da força no dia 1 de agosto de 1897

	Officiaes	Officiaes inferiores	Cabos, soldados, corneteiros e clarins	Cavallos	Muares	Bôcas de fogo	Carros
Quartel general.....	7	1	5	11	–	–	–
Companhia de marinha.....	5	2	60	1	–	–	–
Artilheria.....	2	2	20	2	7	2	–
Cavallaria	3	6	50	59	–	–	–
Infanteria n.º 4.....	3	8	73	1	–	–	–
Cypaes de Gaza.....	3	9	(*a*) 110	3	–	–	–
Saude.....	3	3	8	3	–	–	–
Comboios (*b*)	3	5	52	3	83	–	33
Total.....	29	36	(*c*) 378	83	90	2	33

Europeus	Officiaes.....	29	
	Praças de pret.....	304	333

(*a*) Indigenas.
(*b*) Composição detalhada no documento seguinte.
(*c*) 110 indigenas.

Chibuto, 1 de agosto de 1897.=O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Columna de operações de Gaza

Composição do comboio da mesma columna

Designação	Pessoal						Gado		Viaturas			
	Europeu				Indigena							
	Officiaes	Sargentos	Cabos e soldados	Conductores	Carreiros	Carregadores	Cavallos	Muares	Carros alemtejanos	Carretas	Carros diversos	Carro de ambulancia
Commandante do comboio	1	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–
Adjuntos	2	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–
Ambulancia												
Carro para medicamentos.....	–	–	–	1	1	–	–	2	–	–	–	1
Carro para conducção de doentes.....	–	–	–	2	2	–	–	4	2	–	–	–
Secção de viveres												
Encarregado da distribuição...	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Encarregado das forragens....	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Para transporte de 8:560 kilogrammas de viveres para a columna.....	–	–	–	22	22	–	–	44	–	10	12	–
Para conducção de gado... ..	–	–	1	–	–	10	–	–	–	–	–	–
Para conducção de 4:750 kilogrammas de ração	–	1	–	–	–	213	–	–	–	–	–	–
Secção de munições												
Encarregado da distribuição...	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Para transporte de munições ..	–	–	–	1	1	–	–	2	1	–	–	–
Secção de bagagens												
Encarregado.....	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Para transporte do trem regimental	–	–	–	3	3	20	–	6	–	–	3	–
Para transporte de bagagens do quartel general.....	–	–	–	1	1	–	–	2	1	–	–	–
Idem dos officiaes.....	–	–	–	2	2	–	–	4	–	–	2	–

Designação	Pessoal						Gado		Viaturas			
	Europeu				Indígena							
	Officiaes	Sargentos	Cabos e soldados	Conductores	Carreiros	Carregadores	Cavallos	Muares	Carros allemtejanos	Carretas	Carros diversos	Carro de ambulancia
Para transporte da bagagem do destacamento de Pallule....	–	–	–	1	1	–	–	2	–	–	1	–
Para dianteiras e reserva.....	–	–	–	10	–	–	–	16	–	–	–	–
Ferrador	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Interprete	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Impedidos de officiaes	–	–	3	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Somma.....	3	5	7	43	33	243	3	82	4	10	18	1

Serve de escolta ao comboio uma força de 18 praças europeas e 30 indigenas que não são contados no mappa da força da columna, destinada á guarnição do posto militar do Pallule.

Chibuto, 31 de agosto de 1897.=O commandante do comboio, *Alfredo Coelho,* primeiro tenente de artilheria 2.

Ill.mo e ex.mo sr. — Remetto a v. ex.a a inclusa copia da ultima nota do alferes Chamusca (documento n.º 2) a que me referi no meu officio n.º 3 de 17 de agosto de 1897, da columna de operações em Gaza.

Deus guarde a v. ex.a — Secretaria militar do governo geral da provincia de Moçambique, em Lourenço Marques, 2 de outubro de 1897. — Ill.mo e ex.mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar. = O commissario regio, *J. Mousi-nho de Albuquerque,* major.

Foram hoje vistos por mim e pelas praças, os inimigos em quantidade dentro de agua. Os dongos repetiam a sua passagem conduzindo gente. Pedi providencias urgentissimas pois não tenho munições sufficientes seguras para entreter o inimigo. A nossa retirada tem de ser inevitavel. Ao menos que se não faça em condições desastrosas porque as praças estão apeadas e cansadas pelas continuas febres. Reunidas as munições apenas me deram quarenta! As providencias pedidas ainda não chegaram pois parece-me que em casos gravissimos como este, tudo se deveria pôr de parte para acudir a quem longe e indefezo tem procurado manter illesa a bandeira portugueza. Repito não tenho munições, toda a gente me fugiu a ponto de não ter quem me vá buscar um garrafão de agua! Dos policias auxiliares apenas me ficou um que é o portador d'este officio. Os policias alistados de nomes ... fugiram. Todas as povoações estão abandonadas. Os baneanes fugiram e talvez tenham levado o terror aos pretos. Estou só no posto com oito brancos, tres dos quaes estão prostrados pela febre, não tenho interprete, em resumo estou indefezo. Mandei pedir providencias em 21; o officio devia chegar o mais tarde 23 á noite; as providencias não chegaram ainda, pois o Pallule não fica a muitos dias de viagem! As praças descontentes pois não têem munições e eu não querendo assumir a responsabilidade gravissima de sacrificar a vida de uma duzia de homens, retiro-me. Ninguem me poderá accusar de cobarde, porque nunca o fui nem o tenho sido n'este decurso; as praças o attestam. Se s. ex.a o governador entender que o meu procedimento é menos leal para com a patria que sirvo e me julgar merecedor de um severo castigo, qualquer que seja, a elle me submetterei com o mais fundo respeito e acatamento. O que não faço, repito, é sacrificar a vida inglo-

riosamente e sem proveito, de uma duzia de homens que se acham indefezos. Esta responsabilidade não a quero eu assumir, pois estou certo que s. ex.ª o governador bem mais acostumado a pendencias africanas, a não quererá assumir tambem, pois ella é gravissima. = *Manuel dos Anjos Chamusca,* alferes.

Está conforme. Secretaria civil em Chibuto, 21 de setembro de 1897. = *Leopoldo de Oliveira,* secretario.

Está conforme. Secretaria militar do governo geral da provincia de Moçambique, em Lourenço Marques, 2 de outubro de 1897. = O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

D

Colum

Mappa diario

	Dia 7	Dia 8	Dia 9	Dia 10	Dia 11	Dia 12	Dia 13	Dia 14	Dia 15	Dia 16
Quartel general.....	(a) 9	9	9	9	9	9	9	9	9	
Marinha.....	—	—	—	(c) 90	90	90	90	90	90	9
Cavallaria	43	43	43	43	43	43	(d) 40	40	40	3
Artilheria.....	14	14	14	(f) 14 (g) 8	14 8	14 8	14 8	12 8	12 8	1
Infanteria n.º 4.....	(i) 106	—	—	106	106	106	104	104	104	10
Cipaes do Gaza	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-
Comboio	(m) 36	36	36	36	36	36	36	36	36	3
Saude	(o) 3	3	3	3 (p) 8	3 8	3 8	3 8	8	9	
Mortos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-
Feridos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-
Doentes	1	1	—	2	—	—	—	2	2	
Convalescentes.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-
Evacuados.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-
Cavallos.....	85	(x) 84	(y) 83	(z) 82	82	82	(aa) 31 (bb) 21	51	51	5
Cavallos doentes.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-
Muares	87	87	87	87	87	87	87	(gg)	—	-
Muares doentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-

(a) São 7 officiaes, 2 sargentos, amanuense vagomestre.
(b) Passou 1 sargento á 9.ª companhia de guerra.
(c) Incluidos 6 officiaes, sendo 1 adjunto do comboio.
(d) Ficaram 3 com o comboio, o resto seguiu para o Chibuto com o quartel general.
(e) Augmentaram 15 homens da policia de Gaza, que fazem serviço desde 20.
(f) Seguiram por terra com 1 peça.
(g) Seguiram por mar.
(h) Augmentaram mais 19 da policia de Gaza.
(i) Com 3 officiaes.
(j) Com 3 praças da policia de Gaza.
(k) São 2 officiaes e 15 praças europèas.
(l) Sem alteração.
(m) 1 official.
(n) Passaram 8 de infanteria n.º 4, 11 da policia de Gaza, 1 ferrador e 1 correeiro.
(o) 1 official e 2 enfermeiros na columna que seguiu pelo Marraquene.
(p) 2 officiaes e 6 enfermeiros na columna que seguiu via Limpopo.
(q) Cavallaria de policia (perniciosa).
(r) 1 cipal.

Quartel general no Chibuto, 31 de julho de 1

.º 4

em Gaza

o mez de julho

Dia 19	Dia 20	Dia 21	Dia 22	Dia 23	Dia 24	Dia 25	Dia 26	Dia 27	Dia 28	Dia 29	Dia 30	Dia 31
9	9	9	9	9	9	9	(b) 8	8	8	8	8	8
89	89	87	88	85	87	87	87	84	84	83	85	67
35	39	40	39	39	(c) 54	51	54	52	56	53	53	60
12	12	12	12	12	12	12	12	12	35	35	35	35
27	24	23	23	22	22	23	24	24				
99	99	(j) 97	96	91	93	97	97	96	97	100	96	82
—	—	(k) 115	(l)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
36	36	36	36	36	36	36	36	36	38	38	(n) 62	—
10	10	11	11	11	11	11	11	11	14	14	14	14
—	—	(q) 1	—	—	—	—	—	—	(r) 1	—	—	—
—	—	(s) 5 (t) 7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	8	6	8	10	(u) 7	7	7	11	9	7	8	8
13	—	8	13	7	10	11	9	10	19	16	10	—
—	—	—	—	—	—	—	—	(v) 1	—	—	—	—
50	50	50	(xx) 48	48	48	48	48	48 (ee) 29	(ff) 89	65	65	82
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	24	—
—	—	—	—	—	—	—	—	(hh) 81	(ii) 12 (jj) 69	(ii) 12 (jj) 69	(ii) 12 (jj) 69	(ii) 7 (jj) 74
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Gravemente.
Levemente. — Mais 6 cipaes feridos.
Com os feridos em tratamento.
Pela lancha para Lourenço Marques.
Fugiu 1 na marcha para Marraquene.
Ficou doente 1 em Marraquene.
1 evacuado de Incanine.
Seguiram para Chibuto.
Ficaram com o comboio.
Morreu 1, 11 doentes.
Morreram 2 no combate.
Morreram 2 na marcha de Bonchane para o Chibuto por Inhampura.
Estão 24 doentes; augmentaram-se 22 cavallos de Gaza.
As muares ficaram todas com a força destacada em Bonchane.
Morreram 4, ficou em Chirramo 1, a caminho 1.
Artilheria.
Combatentes.

efe do estado maior, *Ayres de Ornellas*, capitão.

Colum

Mappa diario do

	Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4
Quartel general	8	8	8	8
Marinha	67	67	67	67
Cavallaria	59	58	59	59
Artilheria	24	24	24	23
Infanteria n.º 4	84	78	84	84
Cipaes de Gaza	(*f*) 12	12	12	12
	110	110	110	110
Comboio	60	58	59	59
Saude	13	13	13	13
Mortos	–	–	–	–
Feridos	–	–	–	–
Doentes	2	6	1	2
Convalescentes	–	5	2	3
Evacuados	–	–	–	–
Cavallos	81	81	81	78
Cavallos doentes	–	–	–	3
Muares	(*m*) 7	7	7	7
	83	83	83	83
Muares doentes	–	–	–	–

As differenças a mais no dia 16 são resultantes de se terem reunido
O mappa não é carregado de 16 em diante, visto terem terminado

(*a*) O sargento ficou com a columna. O governador e mais officiaes seguiram.
(*b*) Os capitães Eça e Cassassa seguiram do Magudo para Lourenço Marques com as suas
(*c*) Seguiram com o governador geral 36 homens, ficaram 23.
(*d*) Ficaram 2 praças doentes no Magudo.
(*e*) Ficaram no posto de Gueja 6 serventes.
(*f*) Dos 12 europeus são 3 officiaes.
(*g*) Seguiram para o Chibuto 1 official, 19 praças, 37 muares e 1 cavallo.

Quartel general no Chibuto, 16 de agosto de 1

Gaza

mez de agosto

Dia 7	Dia 8	Dia 9	Dia 10	Dia 11	Dia 12	Dia 13	Dia 14	Dia 15	Dia 16
8	(*a*) 8	8	8	8	8	8	(*b*) 6	6	7
67	67	67	63	64	62	64	61	59	78
57	(*c*) 57	57	57	57	57	57	(*d*) 57	55	55
23	23	23	23	23	(*e*) 16	16	16	16	17
84	84	83	83	83	82	82	79	75	83
12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
110	110	110	110	110	110	110	100	110	110
58	58	(*g*) 54	34	34	34	34	(*h*) 45	45	45
13	13	11	11	11	11	11	11	11	(*i*) 15
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
5	5	5	10	8	9	7	13	18	15
6	8	–	–	–	–	–	–	–	–
–	–	10	–	–	–	–	–	–	–
j) 76	(*k*) 81	81	74	74	74	74	(*l*) 72	72	72
5	–	–	–	–	–	–	–	–	–
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
82	82	(*n*) 82	43	43	43	43	66	66	66
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–

aças que tinham ficado no Chibuto.
ras.

iiu a força do comboio que fôra ao Chibuto, e seguiram para Gueja 4 carros, 7 praças e 15

xaram ao hospital em Chibuto.
iiram com o governador geral 45, ficaram 36.
m evacuados doentes 6.
guiram do Magudo para a Manhiça.
heria.
m evacuados 2. Seguiram 37 para o Chibuto.

› do estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

DOCUM

Columna (

Conta das despeza

Receita	Importanc
Importancia de descontos para rancho da companhia de marinha	870$
Importancia da 4.ª bateria de artilheria de montanha	646$
Importancia do destacamento de cavallaria n.º 4	835$
Importancia da 1.ª companhia de guerra de infanteria n.º 4	2:485$
Importancia do serviço de saude	76$
Importancia do corpo de policia de Lourenço Marques	247$
Importancia do corpo de policia de Gaza	519$
Importancia da companhia do deposito de Lourenço Marques	312$
Importancia da 9.ª companhia de guerra	191$
Importancia de rações de forragens	4:152$
Importancia de artigos entregues ao governo de Gaza	134$
	10:472$

Lourenço Marques, 23 de setembro de 1897 = O com
m.º 2.

le Gaza

ferida columna

Despezas	Importancia
›endido com a organisação do comboio	1:761$300
›endido com o rancho dos europêus	11:145$765,6
›endido com o rancho dos indigenas	764$194,9
›endido com os auxiliares	1:475$177
›endido com forragens	6:533$770
›endido com o curativo de cavallos e muares	58$990
›endido com as luzes	24$704
›endido com generos extraviados	553$762,5
›endido com medicamentos e dietas	1:022$787,8
›rtancia de munições consumidas	278$633
›rtancia de material de guerra inutilisado ou extra-ıdo	70$270
› de cavallos e muares mortos em campanha	1:956$450
›endido com o transporte de viveres, munições e tropas	10:792$250
ificação abonada á companhia de marinha	1:320$292
ificação abonada ao pessoal do comboio	798$050
›rtancia dos descontos para a enfermaria do Chibuto	40$180
›ezas diversas	19$800
Somma	38:616$376,8
:e-se	10:472$200
›eza feita com a columna	28:144$176,8

do comboio, *Alfredo Coelho,* primeiro tenente de artilheria

DOCUMENTO N.° 6

Relação dos officiaes que fizeram parte do quartel general da columna de operações

Postos	Nomes	Macontene	Surpreza e morte do Maguiguana em Mapulanguene
Commandante da columna, major de cavallaria.....	Joaquim Mousinho de Albuquerque	1	1
Chefe do estado maior, capitão do estado maior	Ayres de Ornellas e Vasconcellos.....	1	1
Sub-chefe, primeiro tenente de artilheria.....	Antonio Martins de Andrade Vellez.....	1	1
Adjunto, capitão de artilheria	Antonio Julio da Costa Pereira Eça	–	1
Adjunto, capitão de infanteria.....	Eduardo Cassassa Alves Pereira (*a*)	1	1
Ajudante de campo, alferes de cavallaria	Ernesto Maria Vieira da Rocha (*b*)	1	1
Ajudante de campo, guarda marinha	Manuel Ferrão de Castello Branco (*c*).....	1	1

(*a*) Foi morto, em Macontene, o cavallo que montava.
(*b*) Ferido por arma de fogo em Mapulanguene, na glutea.
(*c*) Foi morto, em Macontene, o cavallo que montava.

Secretaria militar do governo geral da provincia de Moçambique, em Lourenço Marques, 15 de setembro de 1897.=O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Relação das praças do quartel general da columna

Corpos	Postos	Nomes	Macontene
Deposito de Lourenço Marques.....	Primeiro sargento	Sebastião Antonio Leitão Junior	–
Primeira companhia de guerra.....	Segundo sargento	Antonio Rodrigues.....	1

Secretaria militar do governo geral da provincia de Moçambique, em Lourenço Marques, 15 de setembro de 1897. = O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Companhia de marinha

Relação nominal dos officiaes e praças que fizeram parte da columna de operações

Officiaes

Classes	Nomes	Macouteno	Observações
Primeiro tenente	Alberto Coriolano Ferreira da Costa	1	Foi a Pallule.
Segundo tenente	Jorge Augusto Alves Dias	1	Idem.
Guarda marinha	João de Faria Maldonado Pinto Roby de Miranda Pereira	1	Idem.
Idem	Fernando de Magalhães de Menezes	1	Idem.
Idem	Manuel Barbosa da Silva Casqueiro	1	Idem.
Idem	João Bello	–	Idem.
Medico naval de 1.ª classe	Eduardo Augusto Marques	1	Idem.

Praças de pret

Companhias	Numeros de Companhia	Numeros de Matricula	Classes	Nomes	Macontene	Observações

			se.....	Sebastião Alves Miguel.....	1	Idem.
2.ª	30	571	Cabo.....	José Joaquim da Conceição.....	1	Idem.
2.ª	70	841	»	José Esteves Carrilho Ferreira.....	1	Idem.
9.ª	40	1:424	»	Adelino Moura dos Santos.....	1	Idem.
13.ª	58	1:870	»	Joaquim Pires.....	1	Idem.
1.ª	74	741	Primeiro marinheiro	Antonio Pereira.....	1	Idem.
2.ª	49	1:817	»	Antonio Marques.....	1	Idem.
3.ª	241	3:783	»	José Henriques de Carvalho.....	1	Idem.
3.ª	57	5:927	»	José Joaquim Lopes.....	1	Ficou em Chibuto.
3.ª	47	5:029	»	Alfredo Antonio Luciano da Silva.....	1	Foi a Pallule.
5.ª	189	2:113	»	José.....	1	Idem.
6.ª	102	4:821	»	José do Nascimento.....	1	Idem.
7.ª	43	1:205	»	Manuel de Jesus.....	1	Idem.
9.ª	121	4:710	»	Manuel Fulgencio.....	1	Idem.
9.ª	274	1:380	»	Alvaro de Almeida e Sousa.....	–	Idem.
6.ª	119	3:079	»	Bernardino Antonio de Matos.....	1	Idem.
10.ª	298	3:990	»	Manuel Rodrigues.....	1	Ficou em Chibuto.
10.ª	106	704	»	Manuel Simões Rego.....	1	Foi a Pallule.
13.ª	155	1:980	»	José Maria.....	1	Idem.
13.ª	176	2:004	»	Alfredo Augusto.....	1	Idem.
13.ª	251	3:020	»	Polycarpo dos Santos.....	1	Idem.
13.ª	314	4:182	»	Manuel de Freitas Vasconcellos.....	1	Ficou em Chibuto.
14.ª	52	5:042	»	José Francisco.....	1	Foi a Pallule.
4.ª	48	1:465	Primeiro fogueiro...	Cazimiro Frazão.....	1	Idem.
8.ª	33	2:389	»	Ismael.....	1	Idem.
1.ª	285	3:873	Segundo marinheiro	Basilio José Macedo.....	1	Idem.
1.ª	207	5:237	»	Antonio Henriques.....	1	Ficou em Chibuto.
2.ª	91	3:687	»	Ricardo Teixeira.....	1	Idem.
2.ª	253	5:225	»	Manuel Evaristo.....	1	Foi a Pallule.
3.ª	151	4:979	»	Antonio Joaquim.....	1	Idem.
5.ª	42	5:195	»	Antonio Ferreira Junior.....	1	Idem.
6.ª	309	4:201	»	Manuel Gonçalo.....	1	Idem.
7.ª	72	5:197	»	José de Freitas.....	1	Idem.

Companhias	Numeros de Companhia	Numeros de Matricula	Classes	Nomes	Macontene	Observações
10.ª	78	678	Segundo marinheiro	Arthur Pacheco	1	Foi a Pallule.
10.ª	270	3:684	»	Antonio Manuel Valente	1	Idem.
11.ª	121	4:716	»	Antonio Rodrigues Faria	1	Ficou em Chibuto.
13.ª	293	4:908	»	José Escorcio	1	Idem.
13.ª	217	4:644	»	José Faustino	1	Idem.
13.ª	256	3:030	»	João Salgueiro	1	Foi a Pallule.
15.ª	76	5:218	»	José Gabriel de Freitas Costa	1	Idem.
4.ª	103	4:769	Segundo fogueiro	Manuel Fernandes Paiva	1	Ficou em Chibuto.
4.ª	141	4:423	»	José Antunes Gabado	1	Foi a Pallule.
8.ª	122	3:611	»	Manuel Gonçalves Netto	1	Ficou em Chibuto.
8.ª	94	4:053	»	José Manuel Ferreira	1	Foi a Pallule.
8.ª	53	3:053	»	Antonio Pina	1	Idem.
1.ª	281	3:813	Primeiro grumete	Francisco Marques	1	Idem.
1.ª	273	5:155	»	José	1	Idem.
1.ª	215	5:681	»	Jacintho Duarte	1	Ficou em Chibuto.
2.ª	154	6:115	»	Manuel	1	Idem.
1.ª	98	4:477	»	José Bernardo	1	Foi a Pallule.
3.ª	267	5:987	»	Luiz Lopes	1	Idem.
3.ª	240	4:623	»	Manuel Carvalho	1	Idem.
3.ª	203	1:933	»	Tristão dos Santos	1	Ficou em Chibuto.
3.ª	60	5:033	»	Joaquim Augusto Leonardo	1	Idem.
5.ª	216	5:171	»	Manuel Moraes	1	Idem.
5.ª	112	5:323	»	Francisco Gonçalves Tostes	1	Foi a Pallule.

10.ª	282	5:274	»	Manuel Pedro	1	Idem.
10.ª	114	2:694	»	Daniel Ribeiro	1	Idem.
10.ª	144	4:720	»	Libanio Monteiro de Carvalho	1	Idem.
10.ª	176	6:006	»	Filippe Manuel	1	Ficou em Chibuto.
10.ª	299	3:994	»	Arcolino dos Santos	1	Foi a Pallule.
10.ª	305	4:062	»	Carlos Manuel	1	Idem.
11.ª	225	5:924	»	Ernesto José das Neves	1	Idem.
13.ª	247	3:014	»	Mathias Alves Quiterio	1	Idem.
13.ª	192	5:714	»	Antonio Mathias	1	Ficou em Chibuto
13.ª	260	3:038	»	José Domingues	–	Foi a Pallule.
14.ª	241	5:752	»	Antonio Germano	1	Idem.
14.ª	243	4:276	»	Simplicio Mendes	1	Idem.
14.ª	262	3:202	»	Manuel Simões Netto	1	Idem.
15.ª	158	3:948	»	João Bacalhau	1	Idem.
10.ª	241	6:302	»	Antonio Rodrigues Cravinho	1	Idem.
8.ª	131	4:587	Chegador	José Bacalhau	1	Idem.
8.ª	146	5:405	»	Henriques Rodrigues	1	Idem.
3.ª	62	5:545	Corneteiro	Joaquim Francisco Vidrado	1	Ficou em Chibuto.
9.ª	318	4:298	»	Manuel da Cunha	1	Foi a Pallule.
6.ª	151	6:101	Primeiro grumete	Pedro Maria	N	Idem.

Está conforme. = O commandante, *Alberto Costa*.

Secretaria militar do governo geral da provincia de Moçambique, em Lourenço Marques, 14 de setembro de 1897. = O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas*, capitão.

Brigada de artilheria de montanha

4.ª bateria

Relação dos officiaes e praças de pret da bateria que tomaram parte na campanha de Gaza em julho e agosto de 1897

Numeros		Postos	Nomes	Macontono
De bateria	De matricula			
–	–	Capitão.....	Arthur Cesar Monteiro Guimarães.....	1
65	691	Primeiro cabo servente.	João Raymundo Mourão.....	1
20	726	Soldado servente ...	Manuel de Almeida.....	1
45	776	»	Joaquim Antonio	1
47	841	»	José Lopes.....	1
105	723	»	José Luiz Ferreira..... ...	1
114	787	»	Custodio Mendes.....	1
119	838	»	José de Pinho Augusto.....	1
–	–	Primeiro tenente....	Luiz Pinto de Almeida.....	
84	852	Segundo sargento...	Seraphim Matheus.....	
81	854	»	José Joaquim.....	
83	757	Primeiro cabo conductor.	Francisco da Silva.....	
40	766	Segundo cabo conductor.	José da Silva.....	(a)
14	907	Soldado conductor ..	Antonio Luiz Gouveia..... ..	
24	963	»	Izidro Dias Silvestre.....	
19	724	»	Guilherme Lopes.....	
130	773	»	Manuel dos Santos Gonçalves..	
48	782	Soldado servente....	Bernardino de Almeida Lemos	
70	823	Corneteiro	Joaquim Maria.....	

(a) Apresentaram-se em Chibuto em 27 de julho.

Quartel em Chibuto, 17 de agosto de 1897.=O commandante da bateria, *Arthur Cesar Monteiro Guimarães*, capitão.

Está conforme. Secretaria militar do governo geral da provincia de Moçambique, 15 de setembro de 1897.= O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas*, capitão.

Secção de artilheria da policia de Gaza

Relação dos officiaes e praças da secção de artilheria da policia de Gaza, que fizeram parte da columna de operações

Numeros		Postos	Nomes	Maconene
De companhia	De matricula			
–	–	Primeiro tenente....	José Carlos Plantier Martins..	1
–	–	Primeiro sargento...	Carvalho.....	1
–	–	Segundo sargento...	Joaquim.....	1
4	101	Soldado.....	Francisco Videira.....	1
6	104	»	Francisco Mesquita	1
8	107	»	João Antonio..... ...	1
10	110	»	Manuel Augusto Cardoso	1
13	120	»	João Manuel Barata....	1
14	121	»	Joaquim Mathias	1
16	123	»	Lucio Joaquim	1
17	124	»	Antonio Joaquim	1
18	125	»	Joaquim Rijo.....	1
22	165	»	Manuel Martins.....	1
23	166	»	Paulo Joaquim Natalio	1
33	173	»	Manuel de Casses.....	1
35	111	»	José de Castro	1

Quartel no Chibuto, 17 de agosto de 1897. = O commandante da secção, *José Carlos Plantier Martins.*

Está conforme. Secretaria militar do governo geral em Lourenço Marques, 25 de setembro de 1897. = O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Regimento n.º 4 de cavallaria do Imperador da Allemanha Guilherme II

1.ª companhia

Destacamento em Lourenço Marques

Relação numerica e nominal do official e praças d'este destacamento que fizeram parte da columna de operações em Gaza

Numeros		Postos	Nomes	Maconlene	Surpreza e morte de Maguiguana em Mapulaguene
De companhia	De matricula				
	231	Alferes	José Augusto dos Reis....	1	1
3	2:685	Segundo sargento...	José Augusto da Silva Bunheirão.....	1	1
	2:752				
60		Primeiro cabo	Epiphanio Lopes da Mata	1	1
89	2:755	»	José das Neves Silva Carneiro	1	1
94	2:684	Aprendiz de clarim..	Antonio da Silva	1	1
10	2:481	Soldado....	Manuel Fernandes	1	1
37	2:741	»	Antonio Luiz Rosa.....	1	1
101	2:762	»	Manuel Lopes.....	1	1
115	2:702	»	João Baptista Garrett....	1	1
125	2:778	»	Manuel de Oliveira.....	1	1
67	2:501	Segundo cabo	José Manuel.....	-	1

Acampamento no Chibuto, 17 de agosto de 1897.=O commandante do destacamento, *José Augusto dos Reis,* alferes de cavallaria n.º 4.

Está conforme. Secretaria militar do governo geral da provincia de Moçambique, 15 de setembro de 1897.=O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Corpo de policia e fiscalisação de Lourenço Marques

Secção de cavallaria

Relação das praças do dito corpo que fizeram parte da columna de operações no districto de Gaza

Numeros		Postos	Nomes	Macontene	Surpreza e morte de Maguiguana em Mapulaguene
De secção	De matricula				
	A	Alferes.....	João Candido de Oliveira Condeça	1	–
28	434	Primeiro sargento...	Ernesto Augusto Gomes da Silva.....	1	–
16	354	Segundo sargento...	Manuel Antonio Cheira ...	1	–
54	521	»	João André Mouraia.....	1	1
1	448	Primeiro cabo	João de Lima.....	1	1
2	487	»	Antonio Cabaço Inverno..	1	–
14	113	»	Antonio.....	–	–
27	329	Segundo cabo.....	Manuel Borges.....	1	1
36	376	»	Antonio Cardoso.....	1	1
3	526	Soldado.....	Joaquim Antonio.....	1	–
11	342	»	José Joaquim do Valle....	1	–
15	456	»	Francisco Braz (*a*).....	1	–
17	277	»	João Tavares.....	1	–
20	497	»	Manuel Bento.....	1	1
21	312	»	José Ferreira Leite de Sá	–	–
29	363	»	José Ignacio	1	–
30	364	»	Antonio Dias.....	1	–
31	499	»	Joaquim Nunes Garruncho	1	–
34	372	»	Francisco do Amaral.....	–	–
39	501	»	Maximino Antunes.....	1	–
40	502	»	Manuel da Silva	1	1
41	503	»	Manuel da Silva	1	–
44	506	»	Francisco Manuel.....	1	1
45	507	»	Manuel Mendes.....	1	–
46	508	»	Manuel Rodrigues	–	–
48	510	»	José Pereira.....	1	–
51	513	»	José Maria.....	–	–
52	514	»	Domingos Antonio	1	–

Numeros		Postos	Nomes	Maconteno	Surpreza e morte do Maguiguana em Mapulguene
De secção	Do matricula				
20-A	-	Soldado.....	José Simões Peão.....	1	-
7-A	-	Ferrador.....	Manuel Joaquim (*b*).....	1	1
31-A	-	Soldado.....	José de Annunciação Corazio (*c*).....	-	1
32-A	-	Clarim....	Antonio Maia (*d*).....	-	-

(*a*) Falleceu em 23 de julho.
(*b*) Pertence á policia do Maputo.
(*c*) Pertence á companhia do deposito de Lourenço Marques.
(*d*) Pertence á policia do Maputo.

Acampamento no Chibuto, 17 de agosto de 1897.=O commandante da força, *José Augusto dos Reis,* alferes de cavallaria n.º 4.

Está conforme. Secretaria militar do governo geral da provincia de Moçambique, 15 de setembro de 1897.=O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Corpo de policia de Gaza

1.º pelotão

Relação das praças e official que fizeram parte da columna de operações no districto de Gaza

Numeros de Pelotão	Numeros de Matricula	Postos	Nomes	Macontene	Surpreza e morte de Maguiguana em Mapulaguene
–	3	Tenente	Antonio Xavier Ferreira Carneiro de Mesquita	1	–
12	129	Segundo sargento	José Correia Borges	1	1
50	6	»	Joaquim Mendes dos Santos	1	1
13	28	Primeiro cabo	João Simões	1	1
53	180	»	José de Almeida	–	–
2	17	Segundo cabo	Julio José de Sousa	1	1
3	20	»	Antonio dos Santos	1	–
19	187	Clarim	Manuel da Silva	1	–
46	193	Ferrador	Cypriano Maria dos Santos	–	1
6	39	Soldado	Antonio Fernandes	1	–
7	41	»	Luiz Lopes	–	1
10	60	»	Joaquim Gonçalves Gamellas	1	–
11	69	»	João Mendes	1	–
20	62	»	José Miguel	1	1
29	77	»	Joaquim Henrique Carlos	–	1
33	81	»	José Simões	–	1
36	160	»	Antonio de Mello	1	1
37	137	»	Antonio Pereira	–	1
40	27	»	Antonio Lucas	–	–
43	145	»	Antonio Affonso Lage	–	1
29	Add.	»	Antonio Rodrigues da Silva	–	1
33	»	»	Francisco Gonçalves Godinho	1	1
37	»	»	Jacinto Martins	–	1

Quartel em Chibuto, 17 de agosto de 1897. = O commandante da força de cavallaria, *José Augusto dos Reis,* alferes de cavallaria n.º 4.

Está conforme. Secretaria militar do governo geral da provincia de Moçambique, 15 de setembro de 1897. = O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Regimento de infanteria n.º 4

2.º batalhão — 1.ª companhia de guerra

Relação dos officiaes e praças de pret que foram ao combate de Macontene

Numeros de Companhia	Numeros de Matricula	Postos	Nomes	Macontene
–	–	Capitão	Rodolpho Augusto de Passos e Sousa	1
–	–	Cirurgião ajudante	Humberto Pinto da Costa Araujo	1
–	–	Alferes	Antonio Nunes de Andrade	1
–	–	»	Luiz Candido da Silva Patacho (*a*)	1
7	1:561	Primeiro sargento	João Nunes Balbino Dias	1
13	1:718	Segundo sargento	Manuel Ramos Preto	1
16	289	»	Manuel Antonio da Cruz Vaz	1
18	1:403	»	José Pedro Balbino Dias	1
2	1:720	»	Francisco da Encarnação Severo	1
24	1:413	»	Antonio Braz	1
8	1:078	»	José Luciano Faisca Caimotto	1
4	1:681	»	Francisco Dias Cabeças	1
69	1:532	Primeiro cabo	Pedro Bernardino	1
36	1:388	»	Francisco da Conceição Correia	1
37	1:292	»	Eusebio Marques	1
33	1:569	»	Adriano José de Carvalho	1
35	1:894	»	Antonio Maria Garção	1
39	1:548	»	Antonio Modesto	1
41	1:930	»	José Antonio	1
42	1:962	»	José Roballo	1
43	1:694	»	Antonio João dos Santos	1
45	1:686	»	Arnaldo Augusto de Andrade	1
72	2:008	»	Antonio Augusto Marques	1
30	1:698	Segundo cabo	José Correia	1
46	1:747	»	Manuel de Ascensão Favita	1
198	1:931	»	Antonio Lucindo da Silva	1
6	1:964	»	José Manuel	1
54	1:573	Soldado	Sebastião José Azedo	1
3	1:640	»	Joaquim Fernando de Brito Ramalho	1
55	1:753	»	Joaquim Canhão	1
14	1:687	»	Diogo do Carmo (*b*)	1
20	1:689	»	Joaquim Antonio	1
22	1:691	»	José Therezo	1
73	1:763	»	Joaquim Antonio Caldeira	1
75	1:764	»	Cazimiro dos Santos	1
77	1:766	»	Filippe Monica	1

Numeros de Companhia	Numeros de Matricula	Postos	Nomes	Maconteno
79	1:767	Soldado	José Pereira	1
92	1:771	»	Antonio Diogo	1
94	1:773	»	Custodio Luiz	1
95	1:774	»	João Sanches Reinoso	1
102	1:781	»	Anton o Gomes (*b*)	1
104	1:783	»	José Pina (*b*)	1
106	1:785	»	João Francisco Hespanha	1
109	1:788	»	Firmino dos Santos	1
110	1:789	»	Manuel Joaquim Maria	1
111	1:790	»	José Joaquim Oleiro	1
128	1:804	»	Manuel Saturnino	1
129	1:805	»	Joaquim Aragão	1
9	1:814	»	Domingos da Costa	1
23	1:819	»	Antonio Lopes	1
53	1:823	»	Custodio de Almeida Valente	1
56	1:824	»	Pedro de Figueiredo	1
60	1:827	»	Joaquim de Abrantes	1
68	1:831	»	Antonio Paes Roque	1
80	1:833	»	Lourenço Rodrigues	1
82	1:834	»	José Maria	1
83	1:835	»	Miguel de Figueiredo	1
96	1:843	»	Francisco Rodrigues	1
103	1:849	»	Antonio Lopes Ferreira (*b*)	1
117	1:854	»	Manuel de Oliveira de Albuquerque	1
120	1:856	»	Joaquim Fernandes	1
124	1:858	»	José do Nascimento	1
127	1:860	»	Francisco Correia	1
130	1:861	»	João Flores	1
131	1:862	»	Antonio Vinagre	1
132	1:863	»	Francisco Cordeiro	1
135	1:866	»	Manuel Rodrigues	1
137	1:868	»	José Joaquim	1
139	1:869	»	Manuel José Pires Diniz	1
140	1:871	»	Domingos unha	1
143	1:875	»	João Antonio	1
144	1:876	»	Luiz Abrantes Leitão	1
145	1:877	»	José Branco (*b*)	1
150	1:882	»	José Ferreira	1
156	1:888	»	João Carneiro	1
163	1:895	»	Antonio Fernandes	1
167	1:899	»	José Matheus	1
170	1:902	»	Manuel Pinto	1
171	1:903	»	José Paulo Affonso	1
181	1:914	»	José de Abreu (*b*)	1
187	1:920	»	José Izidro	1

Numeros de Companhia	Numeros de Matricula	Postos	Nomes	Maconteue
192	1:925	Soldado.....	José de Oliveira.....	1
193	1:926	»	Antonio Joaquim de Jesus....	1
197	1:960	»	Manuel Affonso.....	1
206	1:939	»	Joaquim da Costa.....	1
207	1:940	»	Joaquim de Mello.....	1
208	1:941	»	João da Mota.....	1
213	1:946	»	Joaquim Cardoso.....	1
222	1:957	»	Antonio Mendes.....	1
223	1:958	»	José de Almeida.....	1
74	1:832	»	Manuel de Almeida Breguez..	1
90	1:589	»	Constantino José da Rocha (*b*)	1
76	1:967	»	Antonio Manuel.....	1
63	1:540	»	Manuel José	1
168	1:980	»	José Cardoso.....	1
209	2:047	»	Manuel Miranda.....	1
114	1:524	»	Custodio Pedro.....	1

(*a*) Achava-se addido á companhia.
(*b*) Foi ferido no combate.

Quartel em Chibuto, 17 de agosto de 1897. = O commandante da companhia, *Rodolpho Augusto de Passos e Sousa,* capitão de infanteria n.º 4.

Está conforme. Secretaria militar do governo geral da provincia de Moçambique, 15 de setembro de 1897. = O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Columna d

Relação do pessoal que fez ser

Corpos a que pertencem	Companhias	Numer De companhia	
Artilheria n.º 2	–	–	
Provincia de Moçambique	–	–	
Corpo de marinha	–	–	
Oitava companhia de guerra	8.ª	–	
	»	–	
	–	531	
	–	532	
	–	492	
	–	533	
Companhia do deposito de Moçambique	–	534	
	–	535	
	–	536	
	–	537	
	–	538	
Oitava companhia de guerra	8.ª	664	
Policia do Maputo	–	399	
	–	54	1:
	–	109	1:
	–	111	1:
Infanteria n.º 4	–	75	1:
	–	73	1:
	–	102	1:
	–	92	1:
	–	110	
	–	–	
	–	83	
	–	22	
	–	49	
	–	63	
	–	17	
Policia de Lourenço Marques	–	64	
	–	10	
	–	16	
	–	19	
	–	48	
	–	51	
	–	53	
Policia de Gaza	–	566	

s a Gaza

io, durante a referida columna

Postos	Nomes
neiro tenente....	Alfredo Baptista Coelho.
ente.....	Tito Augusto de Figueiredo Nogueira.
ırda marinha	João Bello.
gento ajudante...	Thomaz Pires Serrano.
»	José de Carvalho.
neiro sargento...	Antonio José Camacho.
undo sargento...	Gregorio de Mascarenhas.
neiro cabo.....	Theophilo Augusto Ferreira.
»	Manuel de Almeida.
undo cabo.....	Miguel Joaquim.
»	Manuel de Almeida.
lado.....	Luiz Raphael.
»	José Maria.
»	Francisco Antonio Lourenço.
»	Antonio Marcellino Chaves.
neiro cabo.....	Manuel Evaristo Alves.
lado.....	Sebastião José Azedo.
»	Firmino dos Santos.
»	José Joaquim Oleiro.
»	Cazimiro dos Santos.
»	Joaquim Antonio Caldeira.
»	Antonio Gomes.
»	Antonio Diogo.
»	Manuel Joaquim Maria.
eiro.....	Antonio Henrique Farpella.
undo cabo.....	José Pires Gil.
lado.....	José Francisco da França.
»	Domingos Alves.
»	José Filippe.
undo cabo.....	José.
»	José Maria Gonçalves de Carvalho.
lado...	Victor Manuel Tavares.
»	José dos Santos.
»	Adelino Paes.
»	Antonio Borges Motta.
»	Pedro Larano.
»	Antonio Lostão.
neiro cabo	Francisco Gomes.

Corpos a que pertencem	Companhias	Numero de companhia	
Policia de Gaza	–	508	
	–	529	
	–	530	
	–	642	
	–	451	
Colonia de Gaza	–	2	
	–	9	
	–	35	
	–	6	
	–	14	
Primeiro pelotão de Gaza	–	54	
	–	71	
	–	39	
Segundo pelotão de Gaza	–	55	
	–	49	
	–	14	
Segunda companhia da administração militar	2.ª	129	1:1
	»	262	1:4
Artilheria n.º 1	3.ª	2	
	6.ª	30	
Primeiro pelotão de Gaza	4.ª	41	
	–	47	
Angola	9.ª	117	
	»	161	
Sexta companhia de guerra	7.ª	–	
	6.ª	156	
Nona companhia de guerra	–	173	
	–	220	
Infanteria 4	1.ª/2.º	37	

Lourenço Marques, 10 de setembro de 1897. = O com
n.º 2.

Está conforme. Secretaria militar do governo geral da
1897. = O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Postos	Nomes
ıdo cabo.....	Augusto Cesar Ferreira.
ıdo.....	José da Silva.
»	José de Oliveira.
»	Henrique Cypriano Moreira.
»	Francisco Ferreira «O touro».
ıdo sargento...	Mario de Ornellas B. Moniz Barreto.
ıiro cabo.....	Francisco Antonio Toscano.
ıdo.....	Antonio Gregorio Gonçalves.
»	Francisco Mesquita.
»	Joaquim Mathias.
»	Manuel Borges.
»	Brol da Silva.
»	Annibal Antonio.
»	José Maria.
»	João Figueiredo.
»	Luiz Bernardino.
ıdo sargento...	Antonio Salgueiro Valente.
»	Maximino Bernardes.
ıiro cabo.....	Joaquim Mendes da Costa.
»	Carlos Augusto de Jesus Gomes
ıdo.....	José da Silveira.
ıdor.....	Luiz Martins.
ıdo.....	Salote.
»	Paulo Luiz.
»	Paulo Sebastião Bombo.
ıiro cabo.....	Antonio Gabriel Rodrigues.
ıdo.....	Joaquim.
»	Cunga.
ıiro cabo.....	Eusebio Marques.

do comboio, *Alfredo Coelho*, primeiro tenente de artilheria ı de Moçambique, em Lourenço Marques, 25 de setembro de

Relação numerica e nominal do pessoal de serviço de

Corporações	Graduações
Armada real	Medico naval de 1.ª classe.
Infanteria n.º 4.....	Cirurgião ajudante do exerc
	»
Quadro da provincia de Moçambique	Facultativo do quadro da pr de Moçambique.
Companhia de saude da provincia....	Segundo sargento.....
Armada real.....	»
Companhia de saude da provincia....	»
Infanteria n.º 4.....	Primeiro cabo ....
Companhia de saude da provincia....	Soldado..... ....
»	»
»	»
»	»
»	»
»	»
Ex-colonia de Gaza	Primeiro cabo... .....

Acampamento no Chibuto, 17 de agosto de 1897. = Está conforme. Secretaria militar do governo geral de 1897. = O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas,*

Parte no combate de Macontene em 21 de junho de 1897

Numeros	Do matricula	Nomes	Macontene
	–	Eduardo Augusto Marques	1
	–	Manuel Justino Ferraz de Azevedo	–
	–	Humberto Pinto da Costa Araujo	1
	–	Francisco Maria do Amaral	1
2	12	Francisco Carlos de Oliveira	1
4	3:587	Sebastião Alves Miguel	1
	–	Liberato Barbosa Dias	1
5	1:686	Arnaldo Augusto de Andrade	1
7	304	Joaquim Pereira dos Santos	1
9	–	Antonio Gonçalves Jardim	1
2	329	José dos Santos Uria	1
2	–	Antonio Francisco	1
1	–	Manuel dos Santos	1
	–	Albano Estevão dos Santos	1
4	–	Gaudencio de Almeida Dias	1

rviço de saude, *Eduardo Augusto Marques.*

ı de Moçambique, em Lourenço Marques, 15 de setembro

Corpo de policia de Gaza

Segundo pelotão

Relação das praças europêas da companhia de cipaes de Gaza que fizeram parte da columna de operações

Numeros		Postos	Nomes	Macontene	Surpreza e morte do Maguiguana em Mapulaguene
De companhia	De matricula				
–	–	Governador de Gaza	Manuel de Oliveira Gomes da Costa	1	1
–	–	Tenente	Antonio Augusto Ribeiro Nogueira	–	–
–	–	Alferes	Urbano Dias Furtado	1	–
30	127	Segundo sargento	João Bernardo da Mota	1	–
2	4	»	Sebastião Antunes Guerra	1	–
2-A	–	Segundo sargento addido.	Mario de Ornellas Bruges Moniz Barreto	1	–
3	8	Primeiro cabo	José Joaquim	1	–
36	7	»	Sergio Antonio Maria Franco	1	–
6	21	Segundo cabo	Julio	1	–
12-A	–	Segundo cabo addido	José de Paiva	1	–
8	48	Soldado	Francisco Teixeira	1	–
11	36	»	José Pires	1	–
17	63	»	Luiz Inverno	1	–
18	65	»	Eduardo Rodrigues Coelho	1	–
27	92	»	Antonio Ignacio	1	–
48	85	»	Rodrigo Lourenço Grade	1	–
54	35	»	José Antonio	1	–
57	50	»	Joaquim Pedroso	1	–

Quartel em Chibuto, 22 de julho de 1897. = O commandante de pelotão, *Urbano Dias Furtado,* alferes de infanteria.

Está conforme. Secretaria militar do governo geral da provincia de Moçambique, em Lourenço Marques, 15 de setembro de 1897. = O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

DOCUMEN

Companhia

Relação nominal das praças d'esta companhia, que pelo seu procedimento no combate de dia

Companhias	Numeros		Classes	Nomes
	De companhia	De matricula		
5.ª	216	5:171	Primeiro grumete..	Manuel Moraes.....
1.ª	215	5:681	»	Jacinto Duarte.....
13.ª	293	4:908	Segundo marinheiro	José Escorcio.....
13.ª	22	2:460	Segundo sargento..	Carlos Ayres.....
8.ª	122	3:611	Segundo fogueiro..	Manuel Gonçalves Neto.....
2.ª	154	6:115	Primeiro grumete..	Manuel.....

O commandante, *Alberto Coriolano Ferreira da Costa,* primeir

Está conforme. Secretaria militar do governo geral, em Lou maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

O N.° 7

marinha

, proponho para terem recompensa especial em virtude do § 2.° da ordem geral n.° 12

Causa da proposta
Não por se terem distinguido em combate, mas porque a par dos trabalhos e dos perigos por que todos passaram, soffreram e soffrem as dores dos ferimentos que receberam em combate, especialmente o primeiro grumete da 1.ª companhia, n.° 215, que apesar de gravemente ferido se conservou na fórma, sendo o guarda marinha Fernando de Magalhães quem o mandou saír.
Alem de ter muito trabalho, zêlo e boa vontade em todas as circumstancias do serviço, me foi durante o combate poderoso auxiliar pela sua severidade e sangue frio para a manutenção da disciplina de fogo.
Que gravemente ferido com uma coxa furada, se arrastou para a ambulancia sem pedir soccorro a ninguem.
Levemente ferido n'uma perna, continuou a fazer fogo até ao fim do combate sem ir tratar-se. Esta praça foi já ferida no combate de Mucutumuno.

mente.

nço Marques, 15 de setembro de 1897.=O chefe do estado

Brigada de artilheria de montanha. — 4.ª bateria — Ill.mo e ex.mo sr. — Em cumprimento do determinado no § 2.º da ordem geral n.º 12 da columna de operações datada de hontem, cumpre-me expor a v. ex.ª o seguinte: O primeiro cabo servente d'esta bateria, n.º $^{65}/_{691}$, de matricula, João Raymundo Mourão, tem-se tornado distincto pela maneira desembaraçada e activa com que trabalha, sempre que está incumbido de qualquer serviço.

Durante a marcha de Lourenço Marques para o Chibuto foi sempre activissimo e muito cuidadoso, sendo o unico auxiliar graduado que eu trazia para a conducção do material.

O transporte d'este, de Mojene para Chibuto, foi feito por carregadores; mais uma vez ahi reconheci as boas qualidades d'esta praça e a boa vontade com que trabalha sempre.

Durante a marcha do dia 21 para Macontene, igualmente foi trabalhador e desembaraçado, reparando as avarias que se iam dando no material.

Durante o combate do dia 21, sem ter praticado nenhum acto de heroicidade, foi sempre o mesmo soldado activo, desembaraçado e sabedor do seu mister, attendendo a tudo, ajudando-me, emfim, no serviço da peça, *despreoccupado com o fogo do inimigo,* e valendo por todo o resto da guarnição.

Durante a marcha de regresso ao quartel, do mesmo modo, era sempre o primeiro a apparecer em qualquer sitio onde fosse precisa a força de um braço.

É por estas circumstancias que julgo do meu dever recommendar a v. ex.ª o primeiro cabo servente d'esta bateria, n.os $^{65}/_{691}$, João Raymundo Mourão.

Esta praça, durante a campanha dos namarraes, fez parte do pessoal dos serviços administrativos, e sempre ouvi aos chefes directos, elogios a seu respeito.

Acampamento do Chibuto, 23 de julho de 1897. = O commandante da bateria, *Arthur Cesar Monteiro Guimarães,* capitão.

Está conforme. Secretaria militar do governo geral em Lourenço Marques, 15 de setembro de 1897. = O chefe de estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Regimento n.° 4 de cavallaria

Pri

Destacamen

Relação numerica e nominal das praças d'este destacamento cujo comportamento

Numero		Postos	Nomes
De companhia	De matricula		
3	2:685	Segundo sargento....	José Augusto da Silva Bunheirão
89	2:755	Primeiro cabo	José das Neves Silva Carneiro...
10	2:481	Soldado.....	Manuel Fernandes.....
37	2:741	»	Antonio Luiz Rosa.....
115	2:702	»	João Baptista Garrett.....

Acampamento no Chibuto, 24 de julho de 1897.=O com
Está conforme. Secretaria militar do governo geral em
maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

rador da Allemanha, Guilherme II

mpanhia

renço Marques

ternen notavel no combate de Macontene, que teve logar no dia 21 de julho de 1897

Observações
Auxiliou o serviço de segurança, desenvolvendo grande actividade. Durante a carga portou-se valentemente, matando muitos negros, regressando ao quadrado com a egua em que montava, ferida por uma zagaia.
Foi notado pelo sr. guarda marinha Ferrão, ajudante de campo de s. ex.ª o governador geral, durante a carga, pelo modo como se houve n'aquelle ataque.
Mostrando mesmo na Ponta Vermelha o seu desejo ardente de se ver a braços com os negros, na carga provou pelo seu valor quanto é portuguez.
Carregou o inimigo com valor e conduziu ao quadrado duas vaccas e seis vitellos apprehendidos ao inimigo.
Ordenança de s. ex.ª o governador geral e cavalleiro distincto, fez prodigios de valor durante a carga.

ante do destacamento, *José Augusto dos Reis,* alferes.

nço Marques, 15 de setembro de 1897.=O chefe do estado

Corpo de policia e

Sec

Destac

Relação das praças que se tornaram notaveis pelo se

Numeros do		Postos	Nomes
Companhia	Matricula		
28	434	Primeiro sargento....	Ernesto Augusto Gomes da Silva
16	354	Segundo sargento...	Manuel Antonio Cheira.....
54	521	»	João André Morraia.....
36	376	Segundo cabo	Antonio Cardoso.....
48	510	Soldado.....	José Pereira .....

Quartel em Chibuto, 24 de julho de 1897.=O commar ria.=O commandante da força de cavallaria, *José Augus*

Está conforme. Secretaria militar do governo geral em maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Lourenço Marques

llaria

ibuto

ta no combate de Macontene, em 21 de julho de 1897

Observações

arregou com energia o inimigo, coadjuvando-me muito, quanto ao desenvolvimento da força em forrageadores e depois na perseguição com os auxiliares.

Desempenhou com zêlo e energia o seu logar de commandante da guarda da retaguarda durante a marcha para a frente, e na carga cumpriu o seu dever com arrojo, matando alguns negros.

Carregou valentemente sobre o inimigo, causaudo-lhe perdas, e na perseguição com os auxiliares foi activo e intelligente no serviço de queima de palhotas.

Esta praça para ser notada basta s. ex.ª o sr. governador geral dar-lhe a lança que se lhe quebrou nas mãos durante o combate, onde foi ferido na mão direita por uma zagaia, trazendo para o quadrado um prisioneiro.

Acompanhou sempre o sr. sub-chefe do estado maior, que o notou pelos serviços prestados antes do combate, e depois na perseguição com os auxiliares.

secção, *João Candido de Oliveira Condeça,* alferes de cavalla-, alferes de cavallaria n.º 4.

ço Marques, 15 de setembro de 1897.=O chefe do estado

Corpo

Pr

Relação das praças que de

Numeros		Postos	Nomes
De pelotão	De matricula		
12	129	Segundo sargento ..	José Correia Borges .....
50	6	»	Joaquim Mendes dos Santos....
2	20	Segundo cabo.....	Julio José de Sousa .....
10	60	Soldado.....	José Gonçalves Lamelas.....
33	addido	»	Francisco Gonçalves Godinho ..

Quartel em Chibuto, 24 de julho de 1897. = O commandante = *José Augusto dos Reis,* alferes da cavallaria 4.

Está conforme. Secretaria militar do governo geral em Lou *Ayres de Ornellas,* capitão.

de Gaza

elotão

Macontene mais se distinguiram

Observações

Desembaraçou a face da retaguarda do quadrado dos auxiliares; prendeu dois inimigos, que conduziu ao quadrado, sendo notado por sua ex.ª o chefe do estado maior. Na marcha de regresso ao Chibuto commandou com acerto a escolta dos feridos.

Commandou a flexa na manhã para Macontene e durante a carga portou-se com valentia.

Esta praça, depois da segunda carga, marchou com o n.º 10 da mesma policia para a povoação, produzindo ao serem vistos no alto pelos auxiliares, estes perderem a má vontade que tinham de avançarem.

Depois do facto a que acabo de me referir, ainda luctou com um negro, que matou a tiro, por se lhe haver partido a lança.

Carregou valentemente sobre os negros, causando baixas, sendo o terceiro cavallaria que appareceu na povoação de Macontene.

pelotão, *Antonio Xavier Ferreira Carneiro de Mesquita*, te-

arques, 15 de setembro de 1897. = O chefe do estado maior,

Acamp

1.

2.º batalhão do re

Relação das praças a que se refere

Numeros		Postos	Nomes
De companhia	De matricula		
14	1:687	Soldado.....	Diogo do Carmo.....
90	1:589	»	Constantino José da Rocha .....
102	1:781	»	Antonio Gomes.....
104	1:783	»	José Pina.....
145	1:877	»	José Branco.....
181	1:914	»	José de Abreu.....

Rodolpho Augusto de Passos e Sousa, capitão de infanteria
Está conforme. Secretaria militar do governo geral, em
maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Chibuto

mlaia

de infanteria n.° 4

columna publicada em 22 do corrente

Observações

Ferido na coxa esquerda, continuou na fórma: sendo pensado na ambulancia, depois de terminado o fogo voltou ao seu logar e n'elle se conservou com todo o seu armamento até ao Chibuto.

Foi tambem ferido aos primeiros tiros e quiz ficar na fórma, mas passados instantes teve que se retirar por não poder conservar se de pé.

Achava-se na esquerda da face direita do quadrado, sendo ferido em ambas as pernas logo ao começo do combate e ahi se conservou fazendo fogo, e só um bocado depois da cavallaria ter saído em perseguição é que declarou o seu estado.

Conservou-se igualmente ferido até ao fim do combate, fazendo sempre fogo e depois de pensado veiu a pé até aqui, assim como o seu camarada n.° 102.

Foi ferido no hombro esquerdo no principio do fogo; não quiz saír da fórma, continuando a fazer todas as descargas. Depois da ordem geral de *cessar fogo,* obrigado pelo sr. commandante do pelotão, foi á ambulancia; voltou, em seguida ao penso. para a fórma e ahi se conservou, vindo até ao Chibuto armado e equipado.

Foi varado no hombro direito logo depois das primeiras descargas; ainda fez um tiro, caíu em seguida, mas não tentou saír do seu logar, tendo, como primeiro cuidado, apanhado todos os cartuchos que na quéda lhe saltaram da bolsa; só depois foi para a ambulancia.

nço Marques, 15 de setembro de 1897.=O chefe do estado

Em consequencia do determinado na ordem da columna n.º 12, de 22 do corrente, devo recommendar a s. ex.ª o commissario regio, o primeiro sargento n.º 9, da 9.ª companhia de guerra, José Maria Cardoso.

Este sargento faz serviço na companhia de cypaes desde que a comecei a organisar, e a elle devo o estado de instrucção e disciplina em que se encontram e que s. ex.ª se dignou notar.

Chibuto, 25 de julho de 1897. = *Gomes da Costa,* governador de Gaza.

Está conforme. Secretaria militar do governo geral em Lourenço Marques, 15 de setembro de 1897. = O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Serviço de saude. — Ill.mo e ex.mo sr. — Em cumprimento do exposto no n.º 2 da ordem geral n.º 12 de 22 do corrente mez, devendo, como chefe do serviço de saude da columna, apresentar a s. ex.ª o sr. commissario regio, commandante da columna, uma relação das praças que, sob a minha direcção, se tornaram dignas de recompensa, pelos serviços prestados no combate de Macontene, em 21 de julho corrente, sou a informar s. ex.ª que todo o pessoal menor do serviço de saude cumpriu rigorosamente com os seus deveres, julgando-os, por isso, a todos, dignos de louvor.

Não deixarei, todavia, de recommendar muito especialmente a s. ex.ª, os enfermeiros de 2.ª classe, Sebastião Alves Miguel, n.º $^{42}/_{3587}$ da armada, e Francisco Carlos de Oliveira, n.º 22 da companhia de saude da provincia, que, na occasião dos serviços que lhes foram determinados, mostraram, ao lado do zêlo e carinho para com os feridos, muita coragem e aptidão profissional.

Acampamento em Chibuto, 23 de julho de 1897. = O chefe do serviço de saude, *Eduardo Augusto Marques.*

Está conforme. Secretaria militar do governo geral em Lourenço Marques, 15 de setembro de 1897. = O chefe do estado maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Serviço de saude. — Relatorio das operações executadas na campanha de Gaza desde 10 de julho a 26 de agosto de 1897. — Cumprindo-me apresentar a s. ex.ª o commis-

sario regio, commandante em chefe da columna de operações em Gaza, um relatorio sobre o serviço de saude a meu cargo, vou desempenhar-me d'esse dever, esperando da benevolencia de s. ex.ª que me releve a insufficiencia d'este trabalho.

Organisada a columna em Lourenço Marques, em 3 de julho de 1897, e dada ordem de concentração das forças no Chibuto, séde do governo militar de Gaza, segui no dia 10, pela via maritima, no vapor *Carnavon,* até ao rio Limpopo, acompanhando as forças de marinha, infanteria n.º 4 e artilheria.

Após trasbordo, na manhã de 11, para as lanchas de guerra *Serpa Pinto* e *Capello,* feito no Chai-Chai, posto militar, situado a 30 milhas a montante da foz do Limpopo e na sua margem esquerda, navegámos até Moyenne onde desembarcámos na manhã do dia 12.

Pelas tres horas (p. m.) d'este mesmo dia, a força marchou em direcção ao Chibuto, onde chegou ás seis horas e trinta minutos. (p. m.)

Levava sob as minhas ordens o seguinte pessoal da companhia de saude: 1 cirurgião ajudante do exercito, 2 enfermeiros e 6 ajudantes de enfermeiros, e o material sanitario constava de 1 mochila de ambulancia ou de primeiros pensos; o restante material que em breve mencionarei, seguiu no comboio.

S. ex.ª o commissario regio, commandante em chefe da columna com o estado maior e cavallaria, protegendo o comboio, seguiram pela via terrestre, chegando ao Chibuto no dia 15, acompanhava esta fracção 1 cirurgião ajudante do exercito, 1 enfermeiro e 1 ajudante de enfermeiro.

Até 20 de julho, vespera da partida da columna para Macontene, o estado sanitario foi bom, não havendo caso algum digno de ser registado.

Dada ordem de marcha para 21, e não tendo ainda chegado material sanitario, por o comboio não poder avançar, organisei a ambulancia de modo que nada faltasse ao serviço medico.

Esta compunha-se de 2 mochilas de ambulancia, com instrumental cirurgico respectivo e material de pensos, 1 caixote com medicamentos e 8 macas de hombros, 4 typo regulamentar e 4 improvisadas com lona e paus de $2^{m},20$.

O pessoal que me acompanhou foi o seguinte: 2 facultativos, sendo 1 do quadro da provincia de Moçambique que no Chibuto tinha sido nomeado para fazer parte da

columna, 3 enfermeiros, 6 ajudantes de enfermeiros e 40 indigenas para maqueiros e transporte de medicamentos.

A columna saíu do Chibuto em 21 de julho, pelas duas horas (a. m.); alem da ponte de Changane, organisou-se a columna, tomando a companhia de saude o logar determinado na ordem de marcha do dia anterior.

Ás tres horas (a. m.) estava a columna em marcha em direcção ás collinas de Macontene, acampamento do inimigo.

Fomos muito auxiliados, na marcha em ordinario, até ás quatro horas e quarenta e cinco minutos (a. m.), pelo esplendido luar que havia.

Após uma hora de descanço avançámos novamente, não havendo até Macontene incidente algum a mencionar.

Alcançada esta região ás oito horas (a. m.) e immediatamente formado o quadrado iniciou-se desde logo o combate.

Soffremos n'este combate 12 baixas nas forças europeas e 9 nas forças indigenas.

As praças europeas foram as seguintes: o primeiro grumete n.º $^{215}/_{5681}$, Jacinto Duarte que apresentava um ferimento por arma de fogo, no terço inferior da perna esquerda, cujo projectil penetrando na face externa, se dirigiu obliquamente para dentro, para traz e um pouco para baixo, destruindo a parte anterior da tibia n'uma extensão de 3 centimetros, saíndo pela face externa.

Feita a hemostose, pensaram-se as feridas, com iodoformio, previamente lavadas pela agua de sublimado; fez-se a applicação de um apparelho contentivo provisorio.

Baixou, bem como todos os feridos, á enfermaria do Chibuto.

Aqui foi-lhe levantado o penso por a hemorrhagia se ter repetido; notou-se então no orificio de saída do projectil algumas esquirolas osseas, que foram eliminadas; convenientemente pensado e sustada a hemorrhagia pela compressão, foi collocado o membro inferior n'uma goteira de arame.

Com o estabelecimento da suppuração eliminaram-se ainda algumas esquirolas; comtudo, sondagens feitas posteriormente revelaram a existencia de outras que pelas suas dimensões e posição podiam difficilmente ser arrastadas por este processo.

Impunha-se desde logo a sua eliminação por processo operativo; porém, reconhecendo-se grande difficuldade em obter uma anticopséa, como recommenda a sciencia, con-

dição indispensavel para o bom exito de uma operação, deliberou-se evacuar o doente para o hospital de Lourenço Marques, onde deu entrada em 26 de agosto.

Apesar da fractura da tibia não ser completa resulta d'este ferimento incapacidade para o serviço militar.

O segundo fogueiro da 8.ª, n.º 122/3611, Manuel Gonçalves Netto, ferimento por arma de fogo, na coxa direita, cujo projectil, penetrando no terço medio da face interna, se dirige para fóra, para traz e um pouco para cima, indo saír na face postero-externa.

Este ferimento está presentemente cicatrizado, e, apesar do doente, por emquanto, não andar sem auxilio de moletas, devido á retracção muscular que determinou ligeiro encurtamento da perna, a locomoção não fica prejudicada para o futuro, visto o projectil não interessar nenhum orgão importante, arteria ou nervo, mas simplesmente as massas musculares da coxa.

O primeiro grumete da 5.ª, n.º 216/5171, Manuel Moraes, contusão e escoriação por arma de fogo, na região sacrolombar, interessando apenas o tegumento externo; o segundo marinheiro da 13.ª, n.º 293/4908, José Escorcio, contusão ligeira, por arma de fogo, na coxa esquerda; o primeiro grumete da 2.ª, n.º 154/6115, Manuel, contusão ligeira por arma de fogo, na perna esquerda; estes dois ultimos feridos sómente compareceram na ambulancia no dia immediato ao combate, o que prova bem a pouca importancia dos seus ferimentos; o soldado de infanteria n.º 4, José de Abreu, n.º 181/1914, ferida por arma de fogo no hombro direito, cujo projectil, penetrando ao nivel do bordo anterior do musculo deltoide 2 centimetros acima da cavidade axillar, se dirigiu de diante para traz, de fora para dentro, e de cima para baixo, indo saír na região supra espinhosa.

A articulação escapulo-humeral, que ao fazer-se o primeiro curativo se julgou interessada, ficou completamente illesa, bem como a arteria subclavea e nervos importantes d'esta região, o que modificou por completo o prognostico que se tinha considerado grave. Presentemente o ferimento está cicatrizado e os movimentos do braço perfeitamente livres e indolentes.

O soldado de infanteria n.º 4, Antonio Lopes Ferreira, n.º 103/1849, ferida, por arma de fogo, immediatamente abaixo do maleolo interno do pé direito. O projectil, seguindo uma direcção obliqua de trás para diante e de dentro para fóra, foi-se alojar na região dorsal do pé junto ao

terceiro metatarso. No dia immediato ao combate, foi-lhe extrahida na enfermaria a bala. Este ferimento, que está actualmente cicatrizado, não determina deformidade nem prejudica a locomoção.

O soldado de infanteria n.º $^{90}/_{1859}$, Constantino José Rocha, ferida por arma de fogo, na face posterior da perna direita, ao nivel da união do terço medio, com o terço inferior, interessando muito superficialmente os musculos da região; apesar do ferimento ser bastante extenso e sem importancia, ainda presentemente não está cicatrizado, devido á miseria physiologica do doente que é um lymphatico; o soldado de infanteria n.º $^{104}/_{1783}$, José Pina de Almeida, contusão por arma de fogo na região externa da coxa esquerda; o soldado de infanteria n.º $^{14}/_{1687}$, Diogo do Carmo, contusão por arma de fogo na região externa da perna esquerda; o soldado de infanteria n.º 4, José Branco, $^{145}/_{1877}$, contusão por arma de fogo na parte media da região clavicular esquerda, e o soldado de infanteria Antonio Gomes, n.º $^{102}/_{1784}$, contusão por arma de fogo na face externa da coxa direita. Estes ultimos ferimentos não apresentam gravidade alguma.

Entre os feridos indigenas figuram dois cipaes e dois auxiliares que merecem ser mencionados pela importancia e natureza dos ferimentos; todos os outros apresentavam contusões e escoriações, por arma de fogo, cuja séde e pequena extensão me evidenciou de tal fórma a benignidade do seu prognostico, que me abstenho de fazer, sequer qualquer referencia a elles.

Um dos cipaes apresentava um ferimento por arma de fogo, em ambas as coxas, cujo projectil, dando entrada pela face externa da coxa direita, destruindo o femur n'uma extensão de 4 centimetros foi perfurar a coxa esquerda de dentro para fóra e de diante para trás, interessando apenas n'este os planos musculares. Este doente, cujo ferimento foi importante, está quasi curado; porém apresenta encurtamento da perna direita, resultante da especie de fractura que foi comminutiva; o outro fractura do frontal com hernia da massa encephalica, ficando o projectil alojado na cavidade craneana; a morte foi instantanea.

Dos auxiliares, o que baixou á enfermaria, apresentava um ferimento, por arma de fogo, na coxa esquerda em que o projectil, fracturando comminutivamente o femur n'uma extensão de 4 centimetros, saiu na parte interna, destruindo profundamente os musculos da região; falleceu em

27 de julho, de septicemia, consequencia do ferimento; o outro, fractura do frontal na região supraciliar direita, com hernia da massa encephalica; este ferido, apesar da gravidade do seu ferimento, ainda viveu algumas horas.

Terminado o combate, a columna regressou a Chibuto pelas duas horas (p. m.), tendo percorrido 36 kilometros, sem que praça alguma se mostrasse fatigada, devido certamente ao calor e enthusiasmo que em todos tinha determinado mais uma victoria alcançada.

Permanecemos no acampamento de Chibuto até 31 de julho; durante este tempo, conservando-se o estado sanitario regular, manifestaram-se alguns casos benignos de dysenteria, caracterisados por dejecções frequentes e sanguineas e tenesmo rectal sem reacção febril. Facilmente cederam aos purgantes salinos, seguidos de antisepcia intestinal, pelo beuro-naphtol associado ao bysmutho ou então sómente pelo salol. Tambem se desenvolveram alguns casos de febres palustres simples á excepção de um caso grave, fórma comatosa, que se manifestou n'uma praça da policia de Lourenço Marques n.º $^{15}/_{496}$, Francisco Braz, em 27 de julho, fallecendo, apesar dos esforços envidados, na enfermaria, no dia 28.

Por informações colhidas entre os camaradas, tive conhecimento que esta praça, em sete mezes de permanencia em Lourenço Marques, baixára ao hospital d'esta cidade tres vezes, todas ellas motivadas por manifestações palustres. Este accesso comatoso tinha sido precedido por dois accessos simples, pouco intensos, circumstancia esta que arrastou a praça a desprezal-os, não se submettendo ao tratamento conveniente.

É convicção minha que o accesso teria sido prevenido, ou pelo menos não affectaria a fórma grave, se da parte do doente não tivesse havido tanta incuria.

Attribuo os casos de dysenteria observados na columna ao uso da agua de que se abastecia o Chibuto e aos resfriamentos successivos a que as praças se tinham de submetter, pela natureza especial dos serviços a desempenhar em campanha.

A côr amarellada da agua e a sua facil decomposição nos recipientes, após algumas horas da sua captação, são signaes bem evidentes da sua riqueza em substancia organica e certamente em micro-organismos.

N'estas condições não é para estranhar, quando a sciencia confere na actualidade um papel preponderante á agua, como principal vehiculo do agente pathogenico de varias

molestias infecciosas, como o cholera, febre typhoide e dysenteria, que a ingestão d'este liquido determinasse perturbações intestinaes de natureza dysenterica. E mais me convenceu ser esta a sua verdadeira pathogenia, visto a molestia desapparecer por completo logo que a columna pôde fazer uso das aguas do rio Limpopo, o que sómente teve logar quando em marcha para o Pallule.

Por isso julgo da maxima conveniencia, emquanto o abastecimento no Chibuto não possa ser feito pelo Limpopo, que a agua, antes de entregue ao consumo, seja submettida a qualquer dos processos de purificação, filtração ou ebulição.

A permanencia em regiões mais ou menos pantanosas e a circumstancia da maioria das praças terem já feito a campanha dos namarraes, dão-nos a explicação do apparecimento do paludismo.

Se o numero dos casos foi bastante restricto e suas manifestações, á excepção do caso grave já referido, foram benignas, deve-se certamente ao uso quotidiano como prophylactico dos saes de quinino, na dóse de 25 centigrammas, que ao rancho da tarde eram distribuidos a todas as praças e officiaes, e a epocha em que as operações foram executadas, a mais saudavel n'esta costa pela menor elevação de temperatura, ausencia de chuvas e deseccação de muitos pantanos.

Passada como fôra determinado, revista geral de saude, em 31 de julho, a todas as praças das differentes unidades, e excluidas algumas que julguei incapazes de supportar marchas prolongadas, saíu a columna de Chibuto em 1 de agosto em direcção ao Pallule.

Acompanhavam-me dois cirurgiões ajudantes do exercito, o pessoal menor da companhia de saude já mencionado, e vinte e quatro maqueiros indigenas; o facultativo do quadro da provincia, por ordem superior, ficou no Chibuto, a coadjuvar o director da enfermaria em todos os serviços medicos.

O material sanitario constava de um carro de ambulancia com medicamentos e pensos, dois carros para transporte de feridos e doentes, oito macas de hombros e quatro mochilas de ambulancia completas.

A columna, passado o rio Changane, iniciou a marcha pelas sete horas e cincoenta e sete minutos (a. m.); ás onze horas e cincoenta fez-se o grande alto, após o qual se continuou a marchar até Mahomba, na margem esquerda do Limpopo, onde chegámos pelas tres horas e qua-

renta e cinco (p. m.). Aqui bivacámos; apesar da marcha ser um pouco violenta, pois não foi ella inferior a 30 kilometros, apenas compareceram na ambulancia duas praças com febres palustres.

Em 2 de agosto avançámos, saíndo do bivaque ás sete horas e trinta (a. m.); depois do grande alto que teve logar pelas dez e quarenta minutos (a. m.) fomos acampar, pelas duas horas (p. m.) na M'tangana, proximo de um riacho que na presente epocha não communica com o Limpopo, ficando as suas aguas estagnadas e por isso pouco proprias para alimentação sem previa esterilisação. A agua ao momento da captação era limpida e saborosa, mas, no dia seguinte, a recolhida nos cantis, como tive occasião de observar, exhalava um cheiro nauseabundo, denunciativo da sua decomposição. O percurso andado n'este dia foi proximamente de 22 kilometros; apresentaram-se mais 5 doentes, 2 com febres palustres e 3 com escoriações nos pés.

Em 3, saímos do bivaque ás sete horas e quinze minutos (a. m.); grande alto ás nove horas e cincoenta minutos (a. m.). Chegámos a Mabunda, onde bivacámos, pela uma hora e quinze minutos; doente novo nenhum; dos anteriores 6 promptos ao serviço.

Em 4 encetámos a marcha pelas sete horas (a. m.), fizemos o grande alto ás dez e quinze minutos (a. m.) e chegámos a Voméne, tendo percorrido 24 kilometros, ás tres horas e trinta minutos (p. m.); n'este dia foram pensadas na ambulancia mais 4 praças de escoriações e empolas nos pés.

Em 5 a marcha iniciou-se á hora do dia anterior; grande alto ás dez horas (a. m.); chegada ao bivaque, em Xicolo, ás duas horas (p. m.), percorrendo na media 24 kilometros. Doentes sómente 3 em tratamento de ferimentos dos pés.

Em 6 partimos de Xicolo ás sete horas (a. m.), fizemos grande alto ás dez (a. m.) e chegámos a Nafuené, onde bivacámos, ás duas e quarenta e cinco minutos (p. m.), tendo percorrido proximamente 20 kilometros. N'este dia compareceram mais 6 doentes: 3 com escoriações nos pés, 1 com febre palustre e 2 com angina catarrhal.

Em 7 saímos do bivaque ás sete horas e trinta minutos (a. m.) e chegámos ao Pallule pelas nove horas e quinze minutos (a. m.), com uma marcha de 8 kilometros. Esta região fica situada na margem esquerda do rio Limpopo e a uma distancia do Chibuto, como se vê, proxima-

mente de 150 kilometros. Esta distancia foi percorrida em sete dias, marchando a columna por dia cinco horas e quinze minutos, interrompidos pelo grande alto, que nunca foi inferior a uma hora. Tinha então logar o rancho frio, terminando o qual a marcha recomeçava. Do equipamento as praças apenas levavam a arma, munições respectivas e o cantil; os restantes artigos eram transportados pelos auxiliares indigenas.

Esta circumstancia contribuiu poderosamente para que as marchas, apesar de violentas, fossem bem supportadas pelas forças. A media de distancia andada foi de 21^{k},3 por dia; na verdade, media superior á recommendada nos paizes quentes pela hygiene, que é de 16 kilometros; porém, razões plenamente justificadas perante a sciencia assim determinaram s. ex.^{a} o commandante em chefe a proceder.

Era natural, impunha-se mesmo, tendo a columna de percorrer uma região em que a par de um rio, o Limpopo, com agua potavel sómente havia charcos, excluo o rio Changane, cujas aguas são pronunciadamente salobras por atravessarem terrenos de sal gemma, e reconhecidos os nocivos effeitos no organismo do uso da agua de má qualidade, que todos os esforços fossem envidados em bivacar proximo da margem d'aquelle rio, ainda que para isso se tivesse de sujeitar, como algumas vezes aconteceu pelas caprichosas curvas que o rio descreve, as forças a marchas um pouco mais violentas.

Apesar d'isso não se observou alteração alguma no estado sanitario, que de alguma fórma se podesse filiar n'esta causa; mas, ainda que se manifestasse, seria sempre muito menos prejudicial para uma expedição, do que a determinada pelo uso prolongado da agua impropria á alimentação.

Por isso, com excepção do bivaque de M'tangana, todos os outros foram sempre na margem esquerda do Limpopo.

Alem d'esta circumstancia sempre attendivel, imperiosa mesmo, era urgente avançar sobre o inimigo que, segundo informações, se dizia, acampado com as suas forças no Pallule.

Durante esta primeira parte da marcha o estado sanitario conservou-se bom, para o que contribuiu especialmente a circumstancia da columna poder, á excepção de um unico dia, fazer uso de agua de boa qualidade.

As doenças predominantes foram o paludismo, recaindo

em praças anteriormente affectadas; alguns casos de anginas perfeitamente dependentes das variações de temperatura, pois a noites frias e humidas, seguiram-se dias quentes; e escoriações e empolas nos pés, cuja causa unica foi o mau calçado adquirido em Lourenço Marques, visto que muitas praças, que ainda fizeram a marcha com calçado typo regulamentar, nada soffreram dos pés.

Para evitar os inconvenientes apontados, que podem comprometter o bom exito de uma expedição, pelo grande numero de baixas que venha a causar no seu effectivo, julgo de maxima necessidade haver sempre nas nossas colonias grande aprovisionamento de calçado, typo regulamentar, ou então quando haja de ser adquirido no mercado, como aconteceu para a força de marinha, que a escolha recáia sempre em calçado cujas condições sejam tão proximas, quanto possivel, das indicadas pela hygiene.

No mesmo dia 7 a columna, após o rancho frio, regressou a Nafucué, onde novamente bivacou.

Na manhã do dia 8, s. ex.ª o commissario regio, commandante em chefe, acompanhado do estado maior, 30 praças de cavallaria e alguns cipaes, atravessou o Limpopo em direcção ao Matte, em perseguição do Maguigana, chefe dos revoltosos; a columna, sob as ordens do capitão mais antigo, marchou sobre Guijá, onde chegou ao meio dia. Aqui permaneceu até 11 inclusive, não havendo alteração a registar no estado sanitario anterior, apesar da remoção de terrenos e abertura de fossos para a construcção d'este posto militar.

Este facto, bem pouco para esperar, muito especialmente em paizes quentes, explica-se pela epocha em que as operações foram executadas, pela natureza arenosa do solo, porém rica em substancias organicas e pelo uso como preventivo dos saes de quinino.

Em 12 de agosto a columna deixou o posto de Guijá, indo bivacar em Vanene, onde chegou pelo meio dia.

Nos dias subsequentes, até 16, dia da chegada ao Chibuto, pelas nove horas e quarenta minutos (a. m.), a columna continuou as marchas, bivacando sempre onde tinha acampado na primeira parte da marcha. Nada occorreu digno de se mencionar.

Na tarde d'este mesmo dia chegou tambem ao Chibuto s. ex.ª o commissario regio, com as forças que o acompanharam na perseguição do chefe revoltoso. Este, na occasião em que o prendiam, fez fogo sobre a força, ferindo o ajudante de campo de s. ex.ª, o sr. alferes de cavallaria,

Ernesto Maria Vieira da Rocha, que apresentava um ferimento por arma de fogo, na região nadegueira direita, já em suppuração, constituido por uma ulcera circular de 1 centimetro de diametro e de 15 millimetros de profundidade approximadamente; e por pequenas ulcerações interessando apenas a pelle. A séde do ferimento e a pouca importancia dos orgãos lesados, são garantia segura da benignidade do prognostico.

A columna, após alguns dias de permanencia no Chibuto, regressou a Lourenço Marques. A alimentação foi regulada pela tabella das etapes para as praças em campanha, posta em vigor n'esta provincia desde 1896.

Terminarei, affirmando a s. ex.ª mais uma vez que todo o pessoal da companhia de saude sob as minhas ordens, soube sempre cumprir rigorosamente com o seu dever, pelo que é digno de louvor. Não deixarei todavia de especialisar os facultativos Francisco Maria do Amaral, do quadro da provincia de Moçambique, e o cirurgião ajudante do exercito Humberto Pinto da Costa Araujo, e os enfermeiros Francisco Carlos de Oliveira, n.º 22 da companhia de saude da provincia, e Sebastião Alves Miguel, enfermeiro naval de 2.ª classe n.º $^{44}/_{3587}$, que durante o combate de Macontene mostraram, a par de zêlo e carinho para com os doentes, muita coragem e aptidão profissional.

Lourenço Marques, 15 de setembro de 1897.=O chefe do serviço de saude da columna, *Eduardo Augusto Marques*.

Relação dos officiaes e praças e

Nomes	Graduações
Ernesto Maria Vieira da Rocha	Alferes de cavallaria e dante de s. ex.ª o com rio regio.
Jacinto Duarte.....	Primeiro grumete.....
Manuel Gonçalves Neto	Segundo fogueiro .....
Manuel Moraes	Primeiro grumete.....
José Escorcio.....	Segundo marinheiro...
Manuel	Primeiro grumete.....
José de Abreu.....	Soldado de infanteria :
Constantino José Rocha.....	»
Antonio Gomes.....	»
Antonio Lopes Ferreira....	»
José Pina de Almeida.....	»
Diogo do Carmo.....	»

s na campanha em Gaza, em 1897

Numeros		Ferimentos	Observações
De companhia	De matricula		
–	–	Ferida por arma de fogo, na região nadegueira direita ou glutea.	Ferido em 10 de agosto em Mapulanguene, quando foi preso o chefe dos revoltosos.
215	5:681	Fractura comminutiva da tibia esquerda no seu terço inferior, por arma de fogo.	Ferido em 21 de julho no combate de Macontene. Este ferimento determina incapacidade para o serviço militar.
122	3:611	Ferida por arma de fogo, na coxa direita, interessando em toda a sua espessura os musculos da região.	Ferido em Macontene.
216	5:171	Contusão e escoriações por arma de fogo na região sacro-lombar.	Idem.
293	4:908	Contusão ligeira na coxa esquerda, por arma de fogo.	Idem.
154	6:115	Contusão ligeira na perna esquerda, por arma de fogo.	Idem.
181	1:914	Ferida por arma de fogo no hombro direito, cujo projectil, entrando perto da articular escapulo-humeral, saiu na região supra-espinhosa.	Idem.
70	1:589	Ferida por arma de fogo na região posterior da perna direita na união do terço medio com o terço inferior.	Idem.
102	1:781	Contusão por arma de fogo, na região exterior da coxa direita.	Idem.
103	1:849	Ferida por arma de fogo, no pé direito com o projectil alojado no dorso do pé.	Idem.
104	1:783	Contusão por arma de fogo, na região externa da coxa esquerda.	Idem.
14	1:687	Contusão por arma de fogo, na região externa da perna esquerda.	Idem.

Nomes	Graduações
José Branco.....	Soldado de infanteria 1

Lourenço Marques, 15 de setembro de 1897.=O chefe dc
Está conforme. Secretaria militar do governo geral, em
maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

Numeros		Ferimentos	Observações
De companhia	De matricula		
145	1:877	Contusão por arma de fogo, na parte media da região clavicular esquerda.	Ferido em Macontene.

da columna, *Eduardo Augusto Marques.*

o Marques, 19 de setembro de 1897.=O chefe do estado

Relação nominal do pessoal da companhia de saud

Nomes
Eduardo Augusto Marques
Manuel Justino Ferraz de Azevedo
Humberto Pinto da Costa Araujo
Francisco Maria do Amaral
Francisco Carlos de Oliveira
Sebastião Alves Miguel
Liberato Barbosa Dias
Arnaldo Augusto de Andrade
Joaquim Pereira dos Santos
Antonio Gonçalves Jardim
José dos Santos Uria
Antonio Francisco
Manuel dos Santos
Albano Estevão dos Santos
Gaudencio de Almeida Dias

Lourenço Marques, 15 de setembro de 1897.=O chefe de ser

Está conforme. Secretaria militar do governo geral, em Lou maior, *Ayres de Ornellas,* capitão.

que fez parte da campanha de Gaza, em 1897

Graduações	Companhias	Numeros	
		De companhia	De matricula
Medico naval de 1.ª classe.			
Cirurgião ajudante do exercito.			
»			
Facultativo do quadro da provincia de Moçambique.			
Segundo sargento.....	Saude da provincia.		
»	Saude naval.....	44	3:587
»	Saude da provincia.		
Primeiro cabo.....	Infanteria n.º 4.....	45	1:686
Soldado.....	Saude da provincia..	57	304
»	»	39	
»	»	142	329
»	»	122	
»	»	121	
»	»		
Primeiro cabo.....	Ex-colono de Gaza..	4	

viço da saude da columna, *Eduardo Augusto Marques.*
enço Marques, 19 de setembro de 1897.=O chefe do estado

To avoid fine, this book should be returned on
or before the date last stamped below

ISM-1-58-80637

JUN 5 1962

FOR USE IN
LIBRARY ONLY

SEP 11 19[illegible]

DT 465 .M85 A35 C.1
Campanha contra o MaguiAPQ4573
Hoover Institution Library
3 6105 083 149 182